



## Artigo Original / Original Paper

# A família Passifloraceae *sensu stricto* do Espírito Santo, Brasil<sup>1</sup>

*The family Passifloraceae sensu stricto from Espírito Santo, Brazil*

Katiuss Ferreira Borges<sup>2,6</sup>, Rodrigo Monte Lorenzoni<sup>3</sup>, Milene Miranda Praça Fontes<sup>3,5</sup>  
& Michaele Alvim Milward-de-Azevedo<sup>2,4,6</sup>

### Resumo

Neste trabalho são apresentadas as espécies de Passifloraceae *sensu stricto* do estado do Espírito Santo, Brasil. A família encontra-se representada por dois gêneros, *Mitostemma*, com apenas *M. glaziovii* e *Passiflora* com 30 espécies, com representantes de quatro subgêneros: duas espécies pertencentes ao subgênero *Astrophea*, seis ao subgênero *Debaloba*, uma ao subgênero *Deidamioides*, e vinte e um ao subgênero *Passiflora*. Dentre as espécies, *P. margaritae* é classificada como “em perigo” (EN), de acordo com os critérios da IUCN, e temos o primeiro registro de *P. cacao* e *P. campanulata* para o estado. São apresentadas descrições, dados de distribuição geográfica e comentários.

**Palavras-chave:** conservação, diversidade, *Mitostemma*, *Passiflora*.

### Abstract

A treatment of the species of Passifloraceae *sensu stricto* from the state of Espírito Santo, Brazil is presented. The family is represented by two genera: *Mitostemma*, with *M. glaziovii*, and *Passiflora* with 30 species in four subgenera: two species belonging to subgenus *Astrophea*, six to subgenus *Debaloba*, one to subgenus *Deidamioides*, and twenty one to subgenus *Passiflora*. Among the species, we highlight *P. margaritae*, considered endangered (EN), according to the IUCN, and we record the first occurrence of *P. cacao* and *P. campanulata* for the state. Descriptions, photos, distribution data and taxonomic comments regarding the species are presented.

**Key words:** conservation, diversity, *Mitostemma*, *Passiflora*.

### Introdução

Passifloraceae *sensu lato* de acordo com a classificação mais recente da APG IV (2016) é composta por três famílias: Passifloraceae *sensu stricto*, Turneraceae Kunth *ex* DC. e Malesherbiaceae D. Don, e cerca de 935 espécies divididas em 27 gêneros. A família Passifloraceae *s.s.* Juss. *ex* Roussel é pantropical, de ocorrência preferencial em regiões tropicais e subtropicais da América e em menor abundância na África, Ásia e Austrália (Ulmer & MacDougal 2004; Mader *et al.* 2009).

Passifloraceae *s.s.* engloba cerca de 16 gêneros e aproximadamente 630 espécies distribuídos em duas tribos, Passiflorieae DC. e Paropsieae DC. (Deginani 1999). A maioria das espécies da família encontram-se dentro do gênero *Passiflora* L., contemplando cerca de 520 espécies (MacDougal & Feuillet 2004), o que caracteriza este gênero como o mais diversificado e também onde estão incluídas as principais espécies de importância econômica.

Apesar do gênero *Passiflora* possuir padrão em suas características de morfologia floral, é

<sup>1</sup> Parte da dissertação apresentada pela primeira autora para obtenção do título de Mestre em Produção Vegetal, da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias.

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Biologia Vegetal, R. São Francisco Xavier 524, PHLC, sl. 229B, 20550-013, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Espírito Santo, Alto Universitário, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, Pós-Graduação em Produção Vegetal, Alto Universitário s/nº, Guararema, 29500-000, Alegre, ES, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus Três Rios, Depto. Ciências do Meio Ambiente, Lab. Diversidade Vegetal, Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinas 1847, Centro, 25802-100, Três Rios, RJ, Brasil.

<sup>5</sup> ORCID: <<https://orcid.org/0000-0001-7738-9518>>

<sup>6</sup> Autores de correspondência: [kati Borgesbio@gmail.com](mailto:kati Borgesbio@gmail.com), [michaelemilward@gmail.com](mailto:michaelemilward@gmail.com)

notável uma grande plasticidade fenotípica, como formato das folhas, tamanho, forma e coloração das flores (Paiva *et al.* 2014) o que leva a uma alta variabilidade intraespecífica, devido principalmente a interação genótipo-ambiente das espécies.

Um dos principais estudos taxonômicos que aborda Passifloraceae *s.s.* foi realizado por Killip (1938) e é considerado o mais completo para o gênero *Passiflora*, no qual, este era dividido em 22 subgêneros. Atualmente, o gênero *Passiflora* subdivide-se em cinco subgêneros: *P. subg. Astrophea* (DC.) Mast., *P. subg. Deidamioides* (Harms) Killip, *P. subg. Decaloba* (DC.) Rchb., *P. subg. Passiflora* e *P. subg. Tetrapathea* (DC.) P. S. Green (MacDougal & Feuillet 2004; Krosnick *et al.* 2009; Araya 2016).

Passifloraceae *s.s.* inclui trepadeiras herbáceas ou lenhosas, árvores e arbustos; com ou sem estípulas, quando presentes lineares ou foliáceas; gavinhas (podem ser ausentes nas espécies arbóreas e arbustivas), folhas inteiras a lobadas, com presença ou ausência de glândulas nos pecíolos e/ou lâminas foliares com ou sem ocelos; flores com uma a muitas séries de corona de filamentos e androginóforo; frutos bagas ou cápsulas. As espécies do grupo são popularmente conhecidas como “maracujás” ou “flor da paixão” e muitas delas são cultivadas por possuírem características de interesse comercial, medicinal, ornamental, de consumo *in natura* ou de produtos processados, como sucos e doces (Vanderplank 1996; Ulmer & MacDougal 2004).

Dentro do cenário biogeográfico a família Passifloraceae *s.s.* teve sua origem no continente africano, atravessou a Europa e Ásia e chegaram à América por meio de pontes de terra, indicando que as espécies do gênero *Passiflora*, ao chegarem à América Central sofreram uma rápida diversificação morfológica (Muschner *et al.* 2012).

No Brasil, a família apresenta vasta distribuição geográfica e apresenta-se morfológicamente muito variada, com quatro gêneros, todos pertencentes à tribo *Passiflorieae* (*Ancistrothyrsus* Harms, *Dilkea* Mast., *Mitostemma* Mast. e *Passiflora*), em um total de 154 espécies, das quais 83 endêmicas, sendo o país um dos principais centros de diversidade genética (Cervi & Rodrigues 2010; BFG 2018), distribuindo-se em todo o país e ocorrendo praticamente em todas as formações vegetacionais.

A família em termos de estudos de flora tem recebido muitas contribuições para o conhecimento da diversidade, riqueza e sistemática, porém, ao revisar os trabalhos publicados sobre Passifloraceae

*s.s.* e a flora do Espírito Santo, constatou-se a ausência de um estudo taxonômico da família.

O presente trabalho teve como objetivo contribuir para o conhecimento taxonômico e geográfico da família no estado do Espírito Santo, além de ampliar o domínio sobre a diversidade no Brasil, bem como o atual estado de conservação das espécies, esclarecendo sua taxonomia dentro dos conceitos da moderna sistemática.

## Material e Métodos

Foi realizado um levantamento das espécies coletadas para o Espírito Santo, através do herbário virtual Species Link (2017), e nas publicações da Flora de municípios do estado (artigos, listas e revisões).

Todas as nomenclaturas relacionadas à família Passifloraceae *s.s.* foram confirmadas em obras clássicas (Linnaeus 1753; Candolle 1828; Killip 1938; Vanderplank 1996; Ulmer & MacDougal 2004) e em bancos de dados virtuais (BFG 2018, Tropicos, Botanicus, Gallica, Kew Bibliographic Database, Biodiversity Heritage Library e REFLORA).

A confirmação, correção, diagnose e consultas das espécies foram realizadas nas coleções dos herbários, cujas siglas estão de acordo com Thiers (continuamente atualizado): CVRD, IAC, MBML, RB, R e VIES.

Após análises e levantamento da distribuição geográfica das espécies foram realizadas expedições periódicas de campo em Unidades de Conservação, áreas particulares, além de áreas não protegidas de importância relevante nos seguintes municípios: Afonso Cláudio, Alegre, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Guaçuí, Ibiracú, Itaguaçu, Jerônimo Monteiro, João Neiva, Mimoso do Sul, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, São Mateus, São Roque do Canaã, Sooretama, Venda Nova do Imigrante e Vitória.

O material botânico foi processado de acordo com técnicas tradicionais em taxonomia vegetal (Mori *et al.* 1985). Após a montagem das exsiccatas, seguindo a metodologia de Fidalgo & Bononi (1989), os exemplares foram incorporados ao acervo do herbário VIES.

As análises morfológicas com identificação do material coletado e de herbário foram realizadas através de consultas à bibliografia especializada. Para realizar a descrição dos caracteres vegetativos, florais e frutíferos, foram adotados os conceitos de Harrington & Durrell (1957); Radford *et al.* (1974); Rizzini (1977); Barroso *et al.* (1999); Stearn (1995); Pérez-Cortéz *et al.* (2002).

As descrições foram elaboradas baseadas nos materiais depositados em herbários, além do material coletado e dados avaliados em campo. A visualização e mensuração das estruturas foram realizadas com o auxílio de estereomicroscópio e régua.

Dados fenológicos, nomes populares e características observadas em campo foram coletadas nas etiquetas inseridas nas exsicatas e bibliografia.

Nos indivíduos com lâminas foliares inteiras foram mensurados, a nervura central (comprimento total) e a porção de maior largura da lâmina, enquanto os indivíduos com lâminas foliares lobadas foram mensurados a nervura central e a distância entre o ápice das nervuras dos lóbulos laterais de folhas maduras. Os valores referentes

as medidas são descritos sempre relacionando comprimento pela largura.

Nas descrições das espécies no tratamento taxonômico seguiu-se a ordenação alfabética dos gêneros e nomes específicos.

### Resultados e Discussão

Foram encontradas para família Passifloraceae s.s. 31 espécies distribuídas em dois gêneros, *Mitostemma* Mast., com uma única espécie ocorrente, *Mitostemma glaziovii* Mast. e *Passiflora* com 30 espécies. *Passiflora* está representada por quatro subgêneros, duas espécies pertencentes ao subgênero *Astrophea*, seis ao subgênero *Decaloba*, uma ao subgênero *Deidamioides* e 21 ao subgênero *Passiflora*.

### Chave para identificação das espécies de Passifloraceae s.s. no Espírito Santo

1. Flores tetrâmeras ..... 1. *Mitostemma glaziovii*
- 1'. Flores pentâmeras ..... 2
2. Ramos quadrangulares, alados ..... 2. *Passiflora alata*
- 2'. Ramos cilíndricos, angulosos, subtriangulares ou complanados ..... 3
3. Lâminas foliares inteiras ..... 4
- 3'. Lâminas foliares 2-lobada, 3-lobadas ou 5-lobadas, ocasionalmente inteira, na mesma planta ..... 12
4. Trepadeiras lenhosas ..... 5
- 4'. Trepadeiras herbáceas ..... 7
5. Pedúnculos em racemos ..... 8. *Passiflora contracta*
- 5'. Pedúnculos solitários ..... 6
6. Flores com filamentos externo da corona dolabriformes e interno ligulares .. ..... 21. *Passiflora pentagona*
- 6'. Flores com filamentos externos da corona subdolabriformes e internos filiformes ..... 24. *Passiflora rhamnifolia*
7. Ramos velutinos ..... 15. *Passiflora malacophylla*
- 7'. Ramos glabros a pubérulos ..... 8
8. Lâminas foliares com ocelos ..... 4. *Passiflora auriculata*
- 8'. Lâminas foliares sem ocelos ..... 9
9. Flores com corona de filamentos com 2 séries ..... 10
- 9'. Flores com corona de filamentos com 3 a 4 séries ..... 11
10. Flores com sépalas lineares, androginóforo curvo ..... 20. *Passiflora mucronata*
- 10'. Flores com sépalas oblongas a oblongo-lanceoladas, androginóforo reto ..... 28. *Passiflora silvestris*
11. Flores com corona de filamentos com 3 séries ..... 17. *Passiflora mediterranea*
- 11'. Flores com corona de filamentos com 4 séries ..... 18. *Passiflora miersii*
12. Trepadeiras lenhosas ..... 13
- 12'. Trepadeiras herbáceas ..... 14

13. Flores com corona de filamentos com 3 séries ..... 16. *Passiflora margaritae*
- 13'. Flores com corona de filamentos com 2 séries ..... 29. *Passiflora speciosa*
14. Lâminas foliares com ocelos ..... 15
- 14'. Lâminas foliares sem ocelos ..... 17
15. Flores com corona de filamentos com 1 série, filamentos dolabriformes .....  
..... 22. *Passiflora porophylla*
- 15'. Flores com corona de filamentos com 2 séries, filamentos filiformes ou liguliformes ..... 15
16. Lâminas foliares com ápice agudo; flores com límen anelar ..... 19. *Passiflora misera*
- 16'. Lâminas foliares com ápice arredondado; flores com límen cuculiforme .....  
..... 25. *Passiflora saxicola*
17. Trepadeiras suberosas; flores com pétalas ausentes .....  
..... 30. *Passiflora suberosa* susp. *litoralis*
- 17'. Trepadeiras não suberosas; flores com pétalas presentes ..... 18
18. Brácteas ausentes; frutos capsulares; sementes transversalmente sulcadas ...  
..... 7. *Passiflora capsularis*
- 18'. Brácteas presentes; frutos bagas; sementes foveoladas, alveoladas ou  
reticuladas ..... 19
19. Pedúnculos em racemos ..... 23. *Passiflora racemosa*
- 19'. Pedúnculos solitários ou aos pares ..... 20
20. Folhas com pecíolos sem glândulas; brácteas bipinatissectas .....  
..... 12. *Passiflora foetida* var. *foetida*
- 20'. Folhas com pecíolos com glândulas; brácteas não bipinatissectas .. 21
21. Folhas com pecíolos com 1 par de glândulas sésseis ..... 22
- 21'. Folhas com pecíolos com 1–4 pares de glândulas estipitadas,  
longo-estipitadas ou filiformes ..... 25
22. Trepadeiras pubescentes; flores com corona de filamentos  
com 1 série ..... 26. *Passiflora setacea*
- 22'. Trepadeiras glabras; flores com corona de filamentos com  
5–10 séries ..... 23
23. Estípulas dolabriformes .....  
..... 11. *Passiflora filamentosa*
- 23'. Estípulas lineares ou linear-triangulares ..... 24
24. Flores com corona de filamentos com 5 séries  
..... 10. *Passiflora edulis*
- 24'. Flores com corona de filamentos com 8–10  
séries ..... 5. *Passiflora cacao*
25. Lâminas foliares levemente 3-lobadas para  
o ápice ..... 27. *Passiflora sidifolia*
- 25'. Lâminas foliares 3-lobadas ..... 26
26. Trepadeiras pubescentes ..... 27
- 26'. Trepadeiras glabras ..... 28
27. Estípulas assimétricas; flores  
com indumento do ovário  
densamente piloso .....  
..... 6. *Passiflora campanulata*
- 27'. Estípulas semi-ovais; flores com  
indumento do ovário hirsuto ...  
..... 31. *Passiflora vellozii*
28. Flores alvas-arroxeadas,  
azuis ou roxas ..... 29
- 28'. Flores róseas ou róseo-  
avermelhadas ..... 30

29. Flores com corona de filamentos com 4 séries ..... 3. *Passiflora amethystina*  
 29'. Flores com corona de filamentos com 7 séries ..... 13. *Passiflora junqueirae*  
 30. Flores com corona de filamentos com 2 séries ..... 9. *Passiflora edmundoi*  
 30'. Flores com corona de filamentos com 5 séries ..... 14. *Passiflora kermesina*

**1. *Mitostemma glaziovii* Mast., Journ. Bot. Brit. & For. 21:34. 1883.**

Trepadeiras lenhosas, velutinas. Ramos cilíndricos, estriados, castanhos. Estípulas lineares, ca. 0,4 × 0,4 cm. Folhas com pecíolos 1–1,5 cm compr., glândulas ausentes; lâminas foliares oblongas, 5,5–12,5 × 3–4 cm, coriáceas, ápice agudo, base atenuada, margens inteiras, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários 1,5–3,5 cm compr. Brácteas setáceas, 0,3–0,5 × 0,2–0,3 cm. Flores alvas tetrâmeras; tubo do cálice curto-campanulado; sépalas oblongas, 1,5–2,1 × 0,5–0,7 cm, ápice obtuso; pétalas oblongas, 1,5–1,6 × ca. 0,5 cm, ápice obtuso; corona de filamentos 5 séries, séries externas com filamentos filiformes, 0,7–0,8 cm compr., alaranjados, séries internas com filamentos filiformes, 0,5–0,6 cm compr.; opérculo e límen ausentes; androginóforo reto, 0,7–0,9 cm compr.; ovário elipsóide, 0,4–0,6 cm compr., glabro. Frutos bagas, ovóides a globosos, 2,5–3,2 × 2,1–2,6 cm; sementes cordiformes, ca. 0,8 × 0,6 cm, testas reticuladas.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Aracruz, 40°09'00"W, 19°40'36"S, 4.XI.2014, *H.C. Lima 7915 et al.* (RB). Linhares, Reserva Natural Vale do Rio Doce, 40°04'20"W, 19°23'28"S, 25.VIII.1989, *D.A. Folli 959* (CVRD, RB); 6.XII.2005, *D.A. Folli 5166* (CVRD, RB); 15.VII.2009, *A.L.S.S. Peres 366* (VIES); 40°4'25"W, 19°7'50.2"S, 18.VII.2007, *G.S. Siqueira 338* (RB). Santa Teresa, 40°36'54"W, 19°51'40"S, 8.VIII.2001, *L. Kollmann 4270* (MBML). Sooretama, 40°5'52"W, 19°11'49"S, 8.X.2014, *D.A. Folli 7275* (CVRD, RB).

Espécie endêmica da Mata Atlântica, ocorre nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. No Espírito Santo, tem registros somente em quatro municípios: Aracruz, Linhares, Santa Teresa e Sooretama. Uma vez que estas coletas são de origem de regiões diferentes, acredita-se na existência da espécie nos municípios vizinhos e de ligação entre os citados. O baixo número de coletas para *M. glaziovii*, evidencia a deficiência do conhecimento desta espécie no Espírito Santo.

Floresce apenas na estação seca, por aproximadamente seis semanas, com produção simultânea de um grande número de flores abertas por indivíduo (Benevides *et al.* 2013).

Espécie endêmica do Brasil. Essa espécie é polinizada principalmente por borboletas da família Hesperidae. Ilustração da espécie pode ser observada em Benevides *et al.* (2013). *Mitostemma glaziovii* diferencia-se de todas as outras espécies do Espírito Santo por apresentar quatro pétalas, enquanto as outras espécies da família apresentam cinco pétalas.

***Passiflora* L. Sp. Pl. 2: 955, 1753.**

Trepadeiras herbáceas ou lenhosas. Estípulas linear-subuladas a foliáceas. Folhas com pecíolos com glândulas, ou ausentes; lâminas foliares inteiras a 5-lobadas, ocelos presentes ou ausentes. Pedúnculos solitários, aos pares ou em racemos. Brácteas linear-subuladas a foliáceas. Flores pentâmeras; às vezes pétalas ausentes; corona de filamentos unisseriada a multiseriadas; opérculo presente; límen presente ou ausente; androginóforo reto ou curvo. Frutos bagas ou cápsulas; sementes com testa alveolada, foveolada, reticulada ou transversamente sulcada.

**2. *Passiflora alata* Curtis, Bot. Mag. 2: t. 66. 1788.**

Fig. 1a

Trepadeiras herbáceas, glabras. Ramos quadrangulares, não estriados, alados, verdes. Estípulas lanceoladas, 0,4–2,3 × 0,1–1,4 cm. Folhas dos pecíolos 0,9–7,7 cm compr., 1–2 pares de glândulas sésseis; lâminas foliares ovalado-elípticas a elípticas, 4,8–27,1 × 6–10 cm, membranáceas a cartáceas, ápice obtuso, mucronado, base obtusa, margens inteiras, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 1,1–14,9 cm compr. Brácteas linear-lanceoladas, 2–4,6 × 1,1–3 cm. Flores vermelhas a vináceas, pentâmeras; tubo do cálice campanulado; sépalas oblongas, 2,3–4,8 × 1–1,9 cm, ápice obtuso; pétalas oblongas, 2–4,5 × 0,9–1,5 cm, ápice obtuso; corona de filamentos 4 séries, as duas externas filiformes, 1,1–3,6 cm compr., bandeados de branco e roxo, com porção apical alva, séries internas filiformes, 0,2–0,4 cm compr.; opérculo membranoso; límen anelar; androginóforo reto, 1,5–2 cm compr.; ovário oblongo, 0,4–0,7 cm compr., glabro. Frutos bagas, ovado-elipsóides, 3,3–7,9 × 2–5,3 cm; sementes cordiformes, 0,5–1 × 0,2–0,5 cm, testa alveolada-foveolada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Águia Branca, 40°48'51"W, 18°52'32"S, 15.VIII.2007, R.R. Vervloet et al. 3201 (MBML). Alegre, 28.VIII.2010, M.A. Milward de Azevedo et al. 286 (VIES); 41°31'59"W, 20°45'48"S, 27.VIII.2014, V.C. Manhães & T.T. Carrijo 506 (VIES); 41°31'58.8"W, 20°45'46.8"S, 30.VIII.2014, V.C. Manhães 512 (VIES). Anchieta, Praia de Iriri, 40°42'W, 20°49'59"S, 10.IX.1987, O.J. Pereira 1034 (VIES). Aracruz, Retiro, 40°16'24"W, 19°49'14"S, 29.IV.1992, O.J. Pereira et al. 3343 (VIES). Barra do Sahy, 40°04'31"W, 19°52'03"S,

13.VI.2009, M. Simonelli et al. 1685 (VIES). Cariacica, 40°28'21"W, 20°16'27"S, 23.VII.2008, C.N. de Fraga & P.H. Labiak 2191 (MBML). Conceição da Barra, 39°43'56"W, 18°35'36"S, 23.VIII.1983, O.J. Pereira e J.M.L. Gomes 4736 (VIES); Itaúnas, 39°44'03"W, 18°35'31"S, 23.VI.1992, O.J. Pereira et al. 3561 (VIES); 39°43'56"W, 18°35'36"S, 25.VIII.1992, O.J. Pereira et al. 3755 (VIES); 39°44'03"W, 18°35'31"S, 26.XI.1992, O.J. Pereira, 4238 (VIES); 39°43'56"W, 18°35'36"S, 13.XI.2007, D.A. Folli 5778 (CVRD). Ecoporanga, 40°52'35"W, 18°22'23"S, 7.VII.2012, I.V.



**Figura 1** – a. *Passiflora alata* – detalhe da coroa de filamentos e androginóforo. b. *Passiflora amethystina* – flor. c. *Passiflora capsularis* – flor e folha. d. *Passiflora contracta* – flor e fruto. e. *Passiflora edulis* – flor; f. *Passiflora junqueirae* – flor.

**Figure 1** – a. *Passiflora alata* – detail of corona filaments and androgynophore. b. *Passiflora amethystina* – flower. c. *Passiflora capsularis* – flower and leaf. d. *Passiflora contracta* – flower and fruit. e. *Passiflora edulis* – flower; f. *Passiflora junqueirae* – flower.

*Damaceno et al. 74* (MBML). Governador Lindemberg, 40°27'27"W, 19°8'53"S, 23.VI.1992, R.R. *Vervloet et al. 3045* (MBML). Guarapari, Parque Estadual Paulo César Vinha, 40°25'19"W, 20°36'10"S, 6.XII.1994, C.N. de *Fraga et al. 86* (VIES); 40°23'51"W, 20°33'1"S, 2.II.2018, J.C. *Guarnier et al. 45* (VIES); Setiba, Lagoa do Milho, 40°29'51"W, 20°40'01"S, 27.VI.1985, O.J. *Pereira 486* (VIES); Setiba, 40°25'26.3"W, 20°36'16.1"S, 15.IX.2006, A.C.C. *Loss 14535* (VIES). Iúna, 41°32'8"W, 20°20'44"S, 28.X.2012, J.P.F. *Zorzanelli et al. 561* (VIES). Linhares, 40°04'20"W, 19°23'29"S, 24.IX.1996, O.J. *Pereira & O. Zambom 5631* (VIES); Pontal do Ipiranga, 39°41'34"W, 19°17'17"S, 1.IX.1990, P.C. *Vinha 1121* (VIES); Reserva Indígena de Comboios, 39°52'58"W, 19°40'19"S, 23.X.1993, M. *Simonelli 29* (VIES); Reserva Biológica de Comboios, 39°52'58"W, 19°40'19"S, 12.IX.1994, I. *Weiler Júnior 82* (VIES); Pontal do Ipiranga, 39°41'34"W, 19°17'17"S, 26.X.1995, O.J. *Pereira et al. 5489* (VIES); 20.VI.1996, R.L.D. *Souza et al. 12* (VIES); 4.VIII.1996, R.L.D. *Souza et al. 105* (VIES); 40°04'20"W, 19°23'28"S, 22.VII.2003, G.S. *Siqueira 24* (CVRD). Marilândia, 40°32'4"W, 19°19'57"S, 27.IX.2006, L.F.S. *Magnago et al. 1424* (MBML). Presidente Kennedy, 40°56'26"W, 21°12'36"S, 17.IV.2009, A.M. *Assis & M.D.S. Demuner 1921* (MBML). Santa Leopoldina, 40°26'53"W, 20°6'11"S, 30.VI.2006, V. *Demuner et al. 2547* (MBML). Nova Venécia: 40°26'38"W, 18°46'36"S, 17.VII.2008, R.C. *Forzza et al. 5177* (MBML). Santa Maria de Jetibá, 40°43'02"W, 20°03'18"S, 3.VII.2015, K.F. *Borges et al. 48* (VIES); 3.VII.2015, K.F. *Borges et al. 49* (VIES). Santa Teresa, RPPN Vale do Sol, 40°36'1"W, 19°56'8"S, 23.I.2015, P.J. *Coelho & A.D. Ferreira 153* (VIES). São Mateus, 39°51'52"W, 18°42'57", 15.X.1992, D.A. *Folli 1374* (CVRD). São Roque do Canaã, 40°39'23"W, 19°44'26"S, 18.VII.2015, K.F. *Borges et al. 72* (VIES). Serra, Parque Ecológico da C.S.T., 40°18'28"W, 20°07'43"S, 22.IV.1995, I. *Weiler Júnior et al. 195* (VIES); Mestre Álvaro, 40°31'19"W, 20°18'36"S, 7.VIII.2010, A.M. *Assis et al. 2599* (VIES). Sooretama, Reserva Biológica de Sooretama, 40°07'56"W, 19°04'02"S, 26.VII.2015, K.F. *Borges et al. 117* (VIES); 40°07'56"W, 19°04'02"S, 26.VII.2015, K.F. *Borges et al. 118* (VIES); 40°09'33"W, 19°03'02"S, 26.VII.2015, K.F. *Borges et al. 119* (VIES). Vargem Alta, 41°0'24"W, 20°40'17"S, 18.I.2008, L. *Kollmann et al. 10298* (MBML). Vila Velha, Barra do Jucu, 8.X.1984, B. *Weinberg et al. 221* (MBML), Interlagos, 40°17'32"W, 20°19'47"S, 5.IV.2008, F.B.C. *Souza et al. 132* (VIES), Reserva de Jacarenema, 40°19'22"W, 20°24'5"S, 29.IX.2014, D.T. *Wandekoken 32* (VIES). Vitória: 40°18'15"W, 20°16'36"S, 9.I.1986, O.J. *Pereira et al. 1395* (VIES); Reserva Ecológica de Camburi, 40°15'59"W, 20°16'00"S, 2.IX.1998, A.M. *Assis 582* (VIES).

O epíteto específico representa as proeminências aladas no caule (Cervi 1997).

Espécie endêmica do Brasil. De ocorrência bastante ampla, ocorre no Acre, Alagoas,

Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Ocorre em área antrópica, área de cultivos, campo rupestre, Florestas Ombrófilas e Restingas. No Espírito Santo, possui distribuição ampla, ocorrendo em praticamente todas as regiões. Sua alta frequência pode estar relacionada ao fato de *P. alata* ser uma espécie de cultivo.

Floresce de agosto a março e sua frutificação ocorre de dezembro a maio.

Tem como nome popular: maracujá-guaçu, maracutão, maracutango, maracujá-amarelo, maracujá-grande, maracujá-melão e maracujá-doce (Cervi 1997; Bernacci *et al.* 2003).

*Passiflora alata* pertence ao subgênero *Passiflora*, e se diferencia das demais espécies por apresentar expansões aladas no caule (Cervi 1997). Apresenta-se como uma espécie de interesse econômico por seus frutos comestíveis e adocicados, flores de coloração vistosa e aroma doce. Apresenta autoincompatibilidade (Bugallo *et al.* 2011). Ilustração da espécie pode ser observada em Sacco (1980), Cervi (1996), Cervi (1997); Deginani (2001), Nunes & Queiroz (2006), Farinazzo & Salimena (2007), Mezzonato-Pires *et al.* (2013), Vitta & Pirani (2015) e Moraes *et al.* (2018).

**3. *Passiflora amethystina*** J.C.Mikan, *Delect. Fl. et Faun. Bras.* 39. 1820. Fig. 1b

Trepadeiras herbáceas, glabras. Ramos cilíndricos, estriados, verdes a vináceos. Estípulas ovado-oblongas, 0,8–3,8 × 0,4–2,6 cm. Folhas com pecíolos 0,5–7,1 cm compr., 1–4 pares de glândulas longo-estipitadas; lâminas foliares 3-lobada, nervuras centrais 0,8–9,4 cm compr., nervuras laterais 1,2–7,6 cm compr., distância entre ápices das nervuras laterais 2,4–14,2 cm compr., membranáceas, ápice agudo, base cordada, margens inteiras, lobos ovais ou oval-elípticos, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 2,5–8,9 cm compr. Brácteas lanceoladas, 0,8–2,8 × 0,5–1,6 cm. Flores azuis a roxas, pentâmeras; tubo do cálice curto-campanulado; sépalas oblongas, 2,3–3,9 × 0,5–0,8 cm, ápice corniculado; pétalas oblongas, 2,2–4,8 × 0,5–0,8 cm, ápice obtuso; corona de filamentos 4 séries, séries externas filiformes, 1–1,9 cm compr., bandeadas de roxo e branco, séries internas filiformes, 0,2–0,8 cm compr.; opérculo filamentos; límen cupuliforme; androginóforo

reto, 1,2–1,4 cm compr.; ovário oblongo, 0,5–1 cm compr., glabro. Frutos bagas, elipsóides, 4,2–7,7 × 1,7–3,2 cm; sementes ovaladas, ca. 0,5 × 0,2 cm, testa foveolada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Alegre, Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, 11.VI.2010, *M.A. Milward de Azevedo et al.* 261 (VIES); 11.XII.2010, *M.A. Milward de Azevedo et al.* 439 (VIES). Alfredo Chaves, 31.V.1999, *R.A. Kautsky 1061* (RB). Cariacica, 40°25'11"W, 20°15'51"S, 24.VI.1988, *O.J. Pereira, J.M. Gomes e L.C. Fabris 1553* (VIES). Castelo, 41°05'1"W, 20°30'58"S, 21.I.2009, *R. Goldenberg 1277* (RB). Conceição do Castelo, 41°15'15"W, 20°17'16"S, 13.II.2016, *K.F. Borges et al.* 24 (VIES); 41°15'15"W, 20°17'16"S, 13.II.2016, *K.F. Borges et al.* 25 (VIES); 13.II.2016, *K.F. Borges et al.* 26 (VIES); 13.II.2016, *K.F. Borges et al.* 27 (VIES); 13.II.2016, *K.F. Borges et al.* 28 (VIES); 13.II.2016, *K.F. Borges et al.* 29 (VIES); 13.II.2016, *K.F. Borges et al.* 30 (VIES). Itaguaçu, 11.V.1946, *Brade et al. 18311* (RB). Iúna, Serra do Valentim, 41°32'8"W, 20°20'44"S, 17.I.2014, *J.P.F. Zorzanelli 917* (VIES). Pedro Canário, 39°57'25"W, 18°20'30"S, 19.X.2008, *A.C.S. Cavalcanti et al.* 285 (RB). Santa Leopoldina, 40°36'19"W, 20°6'51"S, 16.IV.2008, *L. Kollmann et al. 10884* (MBML). Santa Maria de Jetibá, Estrada para Melgaço, 40°48'07"W, 20°09'10"S, 7.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 57 (VIES); 40°47'14"W, 20°04'40"S, 7.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 59 (VIES); 7.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 60 (VIES); 40°42'54"W, 20°3'15"S, 7.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 61 (VIES). Santa Teresa, Estrada para Santa Leopoldina, 13.IX.2006, *R. Marquete 3902* (RB). Serra, Mestre Álvaro, 40°31'14"W, 20°18'12"S, 220 m., 23.III.2010, *A.M. Assis, R.S. Cribari et R. Santos 2326* (VIES). Vargem Alta, 40°0'24"W, 20°40'17"S, 8.I.1983, *B. Weinberg 1* (MBML).

Do latim *amethystinus*, ametistina. Por apresentar a coloração de suas flores semelhante ao azul da pedra semi-preciosa ametista (Cervi 1997).

Não é endêmica do Brasil. Ocorre nos estados da Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Ocorre em beiras de estradas, bordas de matas, Restingas e Cerrado. No Espírito Santo, os maiores números de ocorrência são para a região sul e serrana. Os demais registros são em apenas duas cidades da região norte e apenas o material de Cariacica representa a região central do estado. Esse desfalque na distribuição nos mostra a grande lacuna existente ainda para esta espécie.

Pode ser coletada fértil durante o ano todo, especialmente no período de setembro a janeiro.

Tem como nome popular: maracujá, maracujá-do-campo, passionária (Bernacci *et al.* 2003).

Pertence ao subgênero *Passiflora* e diferencia-se por suas sépalas de ápice corniculado, corona

exuberante com 4 séries de filamentos da corona. É considerada uma espécie ornamental. Pode ser confundida com *P. junqueirae* Imig & Cervi, por apresentarem morfologias vegetativas muito próximas, porém *P. junqueirae* apresenta uma corona com sete séries de filamentos, enquanto que *P. amethystina* contém somente quatro. Apresenta autoincompatibilidade (Bugallo *et al.* 2011). Ilustração da espécie pode ser observada em Sacco (1980), Cervi (1996), (1997), Deginani (2001), Milward-de-Azevedo & Valente (2004), Nunes & Queiroz (2006), Farinazzo & Salimena (2007), Milward-de-Azevedo (2007), Mezzonato-Pires *et al.* (2013) e Moraes *et al.* (2018). Foi avaliada pelo CNCFlora (2012) como LC (menos preocupante), de acordo com os critérios da IUCN.

#### 4. *Passiflora auriculata* Kunth, Nov. Gen. Sp. 2:131. 1817.

Trepadeiras herbáceas, glabras a levemente pubescentes. Ramos cilíndricos ou angulosos, estriados, verdes. Estípulas lineares, 0,3–0,4 × ca. 0,1 cm margens inteiras. Folhas com pecíolos 1–3,3 cm compr., 1 par de glândulas auriculadas próximas a base; lâminas foliares inteiras, lanceoladas, ovadas a oval-lanceoladas, 3,1–12,3 × 2,5–5,5 cm compr., cartáceas, ápice agudo, mucronado, base arredondada a subcordada, margens inteiras, ocelos presentes. Pedúnculos solitários, 0,8–1,5 cm compr. Brácteas ovadas, 0,1–0,2 × ca. 0,1 cm. Flores alvas, pentâmeras; tubo do cálice campanulado; sépalas oblongo-lanceoladas, ca. 1 × 0,4 cm, ápice atenuado; pétalas lineares, ca. 0,8 × 0,2 cm, ápice obtuso; corona de filamentos 2 séries, série externa filiformes, ca. 0,6 cm compr., verde amarelado na extremidade apical e vináceo na base, série interna capitados, ca. 0,3 cm; opérculo membranoso, plicado; límen anular; androginóforo reto, 0,3–0,6 cm compr.; ovário elíptico, ca. 0,1 cm compr., glabro. Frutos bagas, globosos, 1,2–1,8 × 1,2–2,4 cm; sementes obovadas, ca. 0,3 × 0,2 cm, testa transversalmente reticulada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Estação Biológica de Santa Lúcia, 40°31'49"W, 19°58'17"S, 16.XI.1995, *C.C. Chamas 78* (MBML, MO).

O epíteto específico é provavelmente referente à forma das glândulas peciolaras (Killip 1938).

Não é endêmica do Brasil. Ocorre no Acre, Amapá, Amazonas, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Rondônia e Roraima. A espécie pode ser encontrada nos seguintes tipos vegetacionais: Campinarana, Cerrado, Floresta ciliar, Floresta de



igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila e na Savana Amazônica. No Espírito Santo, possui registro apenas para o município de Santa Teresa, sendo considerada rara no estado.

A espécie tem sua floração de outubro a agosto com frutificação de outubro a junho (Milward-de-Azevedo *et al.* 2012).

Tem como nome popular: maracujá-depenca, maracujá-roxo (Milward-de-Azevedo *et al.* 2012).

Pertence ao subgênero *Decaloba*. Pode-se observar para a espécie *P. auriculata* variações na lâmina foliar de inteiras a 3-lobadas, no entanto, para o exemplar analisado do Espírito Santo, o material examinado apresentou somente folhas inteiras, como observado por Killip (1938). Ilustração da espécie pode ser observada em Milward-de-Azevedo *et al.* (2012) e Silva *et al.* (2013).

**5. *Passiflora cacao*** Bernacci & M.M. Souza, *Novon* 22(1): 2-6, f. 1-2. 2012.

Trepadeiras herbáceas, glabras. Ramos cilíndricos, estriados, verdes. Estípulas linear-triangulares, ca. 0,7 cm. Folhas com pecíolos ca. 0,3 cm compr., 1 par de glândulas sésseis; lâminas foliares ovadas a 3-lobadas, nervuras centrais ca. 10 cm compr., membranáceas, ápice acuminado, base arredondada, margens serrilhadas, lobos centrais elíptico-ovados, lobos laterais ovado-lanceolados, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, ca. 0,2 cm compr. Brácteas ovadas, ca. 1,8 × 0,1 cm. Flores lilases, pentâmeras; tubo do cálice curto-cilíndrico; sépalas oblongas, ca. 1,7 × 0,75 cm, ápice agudo, com 1 par de glândulas na base; pétalas oblongas; coroa de filamentos 8–10 séries, séries externas (3–4) filiformes, ca. 1 cm compr., vinho-arroxeadas, séries internas filiformes, ca. 0,3 cm compr.; opérculo membranoso; límen cupuliforme; androginóforo reto, ca. 1,4 cm compr.; ovário elíptico, ca. 0,5 × 0,3 cm compr. Frutos bagas, ovados, ca. 4,7 × 3,5 cm, com manchas brancas; sementes ovadas, ca. 0,9 × 0,8 cm, testa reticulada, margem alada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Reserva Biológica Augusto Ruschi, 40°36'1"W, 19°56'8"S, 28.V.2013, L.J.C. Kollmann & E. Bausen 5302 (IAC).

O epíteto refere-se ao cacauero, uma planta de interesse e importância histórica na economia agrícola da região sul da Bahia (Bernacci & Souza 2012).

Endêmica da Mata Atlântica, ocorre nos estados da Bahia e Espírito Santo, no qual é citada pela primeira vez, no município de Santa Teresa.

No Espírito Santo foi coletada fértil em janeiro.

*Passiflora cacao* pertence ao subgênero *Passiflora*, e pode ser claramente confundida com *P. edulis* Sims, pelas semelhanças nas folhas 3-lobadas a raramente inteiras, presença de um par de glândulas no pecíolo, sépalas com 1 par de glândulas na base, opérculo membranoso, frutos ovados/globosos e sementes ovadas. No entanto, diferencia-se pelo formato do tubo do cálice, pelo número de séries de filamentos da coroa e pela margem alada da semente. Foi avaliada por Bernacci & Souza (2012) como LC (menos preocupante), de acordo com os critérios da IUCN, por ocorrer dentro de uma Unidade de Conservação na Bahia.

**6. *Passiflora campanulata*** Mast., *Fl. bras.* 13(1): 615. 1872.

Trepadeiras herbáceas, pubescentes. Ramos cilíndricos, estriados, verdes. Estípulas assimétricas, 0,5–0,8 × 0,4–0,5 cm, cartáceas. Folhas com pecíolos 1,5–2 cm compr., 1–4 pares de glândulas filiformes; lâminas foliares 3-lobadas, nervuras centrais 4–7,5 cm compr., nervuras laterais 3,8–7,2 cm compr., distância entre ápices das nervuras laterais 4,5–8 cm compr., membranáceas, ápice agudo, base cordada, margens inteiras e glandular denteadas na base, lobos oblongos, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 2,4–3 cm compr. Brácteas ovado-lanceoladas, 1,2–2 × 0,6–1 cm. Flores alvas, pentâmeras; tubo do cálice campanulado; sépalas oblongas, ca. 2 × 0,5 cm, ápice agudo-apiculado; pétalas oblongo-lanceoladas, ca. 1,9 × 0,4 cm, ápice agudo; coroa de filamentos 3 séries, séries externas filiformes, ca. 1,6 cm compr., bandeados de rosa e branco até a porção mediana, série interna filiformes, ca. 0,3 cm compr.; opérculo membranoso; límen cupuliforme; androginóforo reto, ca. 0,6 cm compr.; ovário globoso a oblongo, ca. 0,5 cm compr., densamente piloso. Frutos bagas, oblongos a elipsóides, 2–2,5 × 1,5–2 cm; sementes obovadas, ca. 0,3 × 0,2 cm, testa reticulada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Aparecidinha, 40°35'38"W, 19°58'23"S, 3.XI.1999, V. Demuner 227 (MBML).

*Passiflora campanulata* apresenta-se como novo registro para o Espírito Santo. Endêmica do Brasil, ocorre nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. A espécie pode ser encontrada em Campo de Altitude e Campo Rupestre. No estado, ocorre apenas no município de Santa Maria do Jetibá, considerada assim, uma espécie de distribuição raríssima.

Sua floração ocorre em abril e frutificação de janeiro a fevereiro (Mezzonato-Pires *et al.* 2013).

Tem como nome popular: maracujá (Cervi 2000).

Pertencente ao subgênero *Passiflora*, no Espírito Santo diferencia-se das demais espécies ocorrentes, por apresentar sépalas de ápice agudo-apiculado e frutos de forma oblongo-elipsóide. Listada como eventualmente extinta no estado de São Paulo (Bernacci *et al.* 2003). Ilustração da espécie pode ser observada em Sacco (1980), Cervi (2000), Bernacci *et al.* (2003), Milward-de-Azevedo (2007), Mezzonato-Pires *et al.* (2013) e Vanderplank (2013). Foi avaliada pelo CNCFlora (2012) como LC (menos preocupante), de acordo com os critérios da IUCN.

### 7. *Passiflora capsularis* L., Sp. Pl.:2: 957. 1753 .

Fig. 1c

Trepadeiras herbáceas, pubescentes. Ramos angulosos, estriados, verdes. Estípulas linear-subuladas, 0,1–0,4 × 0,05–0,3 cm. Folhas com pecíolo 0,6–2,3 cm compr., glândulas ausentes; lâminas foliares 2-lobadas (raramente 3-lobadas), nervuras centrais 0,5–4,8 cm compr., nervuras laterais 2,1–9,1 cm comp., distância entre ápices das nervuras laterais 2,7–8,4 cm compr., ápice agudo, base cordada, margens inteiras, lobos centrais reduzidos ou ausentes, lobos laterais ovados a lanceolados, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 2,7–5,4 cm compr. Brácteas ausentes. Flores alvas, pentâmeras; tubo do cálice cilíndrico; sépalas linear-lanceoladas, ca. 1,1–2,3 × 0,2–0,4 cm, ápice agudo; pétalas oblongo-lanceoladas, 0,3–0,8 × 0,2–0,3 cm, ápice agudo; corona de filamentos 2 séries, série externa filiformes, 1,1–1,4 cm compr., alvos, série interna capilares, 0,1–0,3 cm compr.; opérculo plicado; límen membranoso; androginóforo reto, 0,6–0,8 cm compr.; ovário oblongo, 0,2–0,4 cm compr., pubérulo a glabro. Frutos cápsulas, elípticos, 4,1–4,4 × 1,6–1,9 cm; sementes elípticas, 0,2–0,4 × 0,1–0,2 cm, testas transversalmente reticulada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Alegre, Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, 41°36'15"W, 20°37'51"S, 11.VI.2010, M.A. Milward-de-Azevedo *et al.* 262 (RB, VIES); 18.IX.2010, M.A. Milward-de-Azevedo *et al.* 313 (VIES); 18.IX.2010, M.A. Milward-de-Azevedo *et al.* 319 (VIES); 18.IX.2010, M.A. Milward-de-Azevedo *et al.* 323 (VIES); 28.XI.2010, M.A. Milward-de-Azevedo *et al.* 401 (VIES). Linhares, Goitacazes, Rio Doce, 29.III.1934, J.G. Kuhlmann 90 (MO, RB). Iúna, Serra do Valentim, 3.XII.2014, J.P.F. Zorzanelli & R.F.

Zorzanelli 1126 (VIES). Santa Teresa, Estação Biológica Augusto Ruschi, Estrada Lombardia, 4.VI.2006, T.S. Nunes 1734 (HUEFS); Estrada Santa Teresa - Santa Maria de Jetibá, 40°36'23"W, 19°56'01"S, 7.VII.2015, K.F. Borges *et al.* 46 (VIES). Venda Nova do Imigrante, Tapera, 41°07'19"W, 20°20'07"S, 18.XII.2015, K.F. Borges *et al.* 15 (VIES); 18.XII.2015, K.F. Borges *et al.* 16 (VIES); 18.XII.2015, K.F. Borges *et al.* 17 (VIES); 18.XII.2015, K.F. Borges *et al.* 18 (VIES); 18.XII.2015, K.F. Borges *et al.* 19 (VIES); 18.XII.2015, K.F. Borges *et al.* 20 (VIES); 18.XII.2015, K.F. Borges *et al.* 21 (VIES); 18.XII.2015, K.F. Borges *et al.* 22 (VIES); 18.XII.2015, K.F. Borges *et al.* 23 (VIES).

O epíteto específico é referente ao fruto tipo cápsula (Cervi 1997).

Não é endêmica do Brasil, ocorre nos estados do Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Possui registros nos domínios geográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No Espírito Santo, tem ocorrência preferencial para a face sul do estado, mas não em muitos municípios. No entanto, acredita-se que sua distribuição não é maior por falta de coletas da espécie.

No Espírito Santo, férteis de junho a dezembro.

Pertencente ao subgênero *Decaloba*, pode ser identificada por seu caule anguloso, lâmina foliar 2-lobada, ausência de glândulas no pecíolo, sépalas de forma linear-lanceolada e frutos do tipo cápsula. No Espírito Santo é a única espécie ocorrente com esse tipo de fruto, o que facilita a sua identificação. Apresenta autocompatibilidade (Amorim *et al.* 2011). Ilustração da espécie pode ser observada em Sacco (1980), Cervi (1996), Deginani (2001), Milward-de-Azevedo & Baumgratz (2004), Milward-de-Azevedo & Valente (2004), Nunes & Queiroz (2006), Milward-de-Azevedo *et al.* (2012), Mezzonato-Pires *et al.* (2013) e Moraes *et al.* (2018).

### 8. *Passiflora contracta* Vitta, Brittonia 56(1): 89-92, f. 1. 2004.

Fig. 1d

Trepadeiras lenhosas, glabras. Ramos cilíndricos, estriados, verdes a castanhos. Estípulas lineares, 0,1–0,4 × 0,05–0,2 cm. Folhas com pecíolos 0,5–1,7 cm compr., 1 par de glândulas sésseis; lâminas foliares elípticas, 4,5–11,8 × 3–6,5 cm compr., coriáceas, ápice acuminado, base aguda, margens inteiras, ocelos ausentes. Pedúnculos em racemos, 0,5–4,5 cm compr. Brácteas lineares, 0,6–1,2 × 0,2–1,2 cm. Flores esverdeadas, solitárias, pentâmeras; tubo do cálice

cupuliforme; sépalas oblongas, 2–4 × 0,4–0,7 cm, ápice agudo; pétalas oblongas, 1,9–3,4 × 0,3–0,4 cm, ápice agudo; corona de filamentos 2 séries, série externa liguliformes, 0,8–1,7 cm compr., esverdeados, série interna filiformes, 0,2–0,5 cm compr.; opérculo plicado; límen anular; androginóforo curvo, 1,6–2,1 cm compr.; ovário oblongo, 0,2–0,8 cm compr., glabro. Frutos bagas, ovóides, 3–5,7 × 2,6–3,8 cm; sementes elíptico-oblongas, 0,5–0,9 × 0,3–0,8 cm, testa reticulada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Aracruz, Retiro, 40°16'24"W, 19°49'14"S, 14.VIII.1992, *O.J. Pereira 9474* (VIES). Comboios, Conceição da Barra, 39°43'56"W, 18°35'36"S, 24.XI.1992, *O.J. Pereira 9504* (VIES); 39°44'03"W, 18°35'31"S, 24.XI.1992, *O.J. Pereira 9475* (VIES); 39°43'56"W, 18°35'36"S, 2.XII.1992, *O.J. Pereira 9499* (VIES); 10.XII.1992, *O.J. Pereira 9500* (VIES); 10.XII.1992, *O.J. Pereira 9501* (VIES); Parque Estadual de Itaúnas, 39°43'56"W, 18°35'36"S, 30.III.2000, *O.J. Pereira 32573* (VIES); 19.II.2001, *M.A. Milward-de-Azevedo & P.H.L. Van der Ven 60* (RB); 19.II.2001, *M.A. Milward-de-Azevedo & P.H.L. Van der Ven 64* (RB); 19.II.2001, *M.A. Milward-de-Azevedo & P.H.L. Van der Ven 71* (RB). Fundão, 40°24'23"W, 19°55'58"S, 27.XI.1998, *I.D. Rodrigues 12973* (VIES). Linhares, 39°43'32"W, 19°22'21"S, 15.III.2007, *C. Farney et al. 4638* (RB) 40°04'20"W, 19°23'29"S, 17.XII.1996, *O.J. Pereira 10086* (VIES); 15.V.1978, *G. Martinelli 4179* (RB); 27.09.1978, *G. Martinelli 4989* (RB). Nova Venécia, 40°26'50"W, 18°45'39"S, 24.IV.2013, *J.A. Oliveira et al. 379* (RB). Reserva Biológica de Comboios, 40°16'28"W, 19°49'05"S, 28.X.1992, *O.J. Pereira 9492* (VIES); 39°52'58"W, 19°40'19"S, 18.XII.1994, *I. Weiler Junior 17759* (VIES). Pedro Canário, 6.XI.1986, *G. Martinelli et al. 11858* (RB). Pontal do Ipiranga, 39°41'34"W, 19°17'17"S, 4.VIII.1996, *A.M. Assis 12220* (VIES); 10.III.1996, *A.M. Assis 12209* (VIES); 18.II.1997, *R.L.S. Dutra 12217* (VIES). Serra, Bicanga, 40°18'27"W, 20°07'43"S, 6.V.1993, *O.J. Pereira 6711* (VIES); 15.VI.1993, *O.J. Pereira 6617* (VIES). APA Praia Mole 40°13'21,5"W, 20°13'7,4"S, 20.V.2009, *O.J. Pereira 18374* (VIES). Sooretama, 12.VII.1969, *D. Sucre 5480* (RB).

Endêmica do Brasil, ocorre em Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Pernambuco, em Floresta Estacional Decidual e Restinga. No Espírito Santo, ocorre em municípios distantes e não vizinhos, provavelmente essa espécie ocorre em outros locais próximos dos descritos, sendo necessário futuras expedições de campo para diminuir as lacunas existentes.

Em floração de maio a julho, frutos de julho a setembro.

Tem como nome popular: maracujá-de-cacho, maracujá-de-cobra (Neto 2008).

Pertencente ao subgênero *Deidamioides*, *P. contracta* e *P. ovalis* Vell. são frequentemente identificadas erroneamente. Ambas possuem morfologias semelhantes, com *P. ovalis* diferindo apenas pela inflorescência racemiforme, ausência do pedúnculo, pedicelo e hipanto pubéculos (Vitta & Bernacci 2004). No entanto, uma delimitação correta dessas espécies pode ser realizada quanto a sua distribuição, Cazé *et al.* (2013) conclui que *P. ovalis* ocorre restritamente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, enquanto *P. contracta* ocorre do Espírito Santo à Alagoas. A ilustração da espécie pode ser observada em Vitta & Bernacci (2004).

**9. *Passiflora edmundoi* Sacco, Sellowia 18(44): 3-5. 1966.**

Trepadeiras herbáceas, glabras. Ramos cilíndricos, estriados, verdes. Estípulas reniformes, 1,9–4 × 1,3–2 cm. Folhas com pecíolos 1,8–3,5 cm compr., 2–4 pares de glândulas longo-estipitadas; lâminas foliares 3-lobadas, nervuras centrais 5,4–7,4 cm compr., nervuras laterais 5,3–7 cm compr., distância entre ápices das nervuras laterais 3,1–4,9 cm compr., membranáceas, ápice obtuso, base cordada, margens inteiras, lobos oval-lanceolados, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 7–13 cm compr. Brácteas obovadas, 0,5–1,2 × 0,5–1,2 cm. Flores róseo-avermelhadas, pentâmeras; tubo do cálice cilíndrico; sépalas oblongo-lanceoladas, 4,5–4,6 × 0,8–1 cm, ápice agudo a obtuso; pétalas oblongo-lanceoladas, 4,3–4,4 × ca. 1 cm, ápice obtuso; corona de filamentos 2 séries, série externa filamentosos, 0,2–0,3 cm compr., azul-violáceo, série interna membranosos, ca. 0,4 cm compr.; opérculo plicado; límen anelar; androginóforo reto, 1,4–1,8 cm compr.; ovário oblongo a elipsóide, ca. 0,7 cm compr., glabro. Frutos bagas, elipsóides, 4,5–6 × 1,5–2,4 cm; sementes oblongas, ca. 0,4 × 0,3 cm, testa alveolada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Águia Branca, 40°39'50"W, 19°20'47"S, 26.IV.2006, *V. Demuner et al. 2255* (MBML). Aracruz, 40°16'23"W, 19°49'13"S, 29.IV.1992, *O.J. Pereira et al. 3355* (VIES). Colatina, 40°33'2"W, 19°20'53"S, 17.IV.2006, *L.F.S. Magnago et al. 772* (MBML). Governador Lindenberg, 40°27'34"W, 19°8'21"S, 24.IV.2007, *V. Demuner et al. 3739* (MBML). Itapemirim, 41°02'56"W, 20°56'10"S, 29.XII.2007, *A.M. Assis 1492* (MBML). Linhares, Reserva Florestal de Linhares, 11.V.1073, *J. Spada 255* (RB). Marilândia, Alto Liberdade, 40°31'0"W, 19°21'13"S, 19.IV.2006, *L.F.S. Magnago et al. 926* (MBML). Santa Leopoldina, Estrada Santa Leopoldina/Santa Teresa, 40°32'19"W, 20°3'56"S, 5.V.2005, *L. Kollmann et al. 7717* (MBML); Pedra Preta,

40°36'51"W, 20°10'23"S, 16.IV.2008, *L. Kollmann et al. 10900* (MBML). Santa Teresa, 40°39'W, 19°54'56", 25.IV.1984, *R. M. Pizziolo 10* (MBML); Estação Biológica Santa Lúcia, 40°31'49"W, 19°58'17"S, 3.V.2007, *J. Rossini 630* (MBML). São Roque do Canaã, Pedra do Pionte (São Bento), 40°41'15"W, 19°45'26"S, 28.II.2004, *A.P. Fontana 771* (MBML).

Homenagem ao botânico coletor do tipo, Dr. Edmundo Pereira, do Museu Nacional do Rio de Janeiro (Cervi 1997).

Endêmica do Brasil, ocorre nos estados da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais. Campo **Rupestre** e Carrasco. No Espírito Santo, esta espécie tem registros para Águia Branca, Aracruz, Colatina, Governador Lindenberg, Itapemirim, Linhares, Marilândia, Santa Leopoldina, Santa Teresa e São Roque do Canaã. Estes municípios ocupam regiões diferentes e a lacuna de ocorrência entre eles é imensa. Nota-se então a necessidade de novas coletas nestas áreas.

Férteis praticamente o ano todo, tem seu ápice de reprodução entre os meses de novembro e maio.

Pertencente ao subgênero *Passiflora*, é geralmente confundida com *P. kermesina* Link & Otto, espécie restrita à Região Sudeste, porém, diferencia-se por possuir corona com três a quatro séries de filamentos (Araújo & Alves 2013). Ilustração da espécie pode ser observada em Nunes & Queiroz (2006).

**10. *Passiflora edulis*** Sims, Bot. Mag. 45: tab 1989 (1818). Fig. 1e

Trepadeiras herbáceas, glabras. Ramos cilíndricos, estriados, verdes. Estípulas lineares, 0,9–1 × 0,6–1,2 cm. Folhas com pecíolos 1–4,4 cm compr., 1 par de glândulas sésseis; lâminas foliares 3-lobadas, nervuras centrais 4–14,9 cm compr., nervuras laterais 4,1–14,1 cm compr., distância entre ápices das nervuras laterais 4,5–18,6 cm comp., cartáceas, ápice agudo, base cordada, margens glandular-serrilhadas, lobos oval-elípticos, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 2,7–5,2 cm compr. Brácteas ovais a oblongas, 2,2–2,4 × 0,9–1,8 cm. Flores alvas, pentâmeras; tubo do cálice campanulado; sépalas oblongas, 2,2–3,2 × 0,4–0,7 cm, ápice agudo, com 1 par de glândulas sésseis na base; pétalas oblongas, 2,4–2,6 × 0,4–0,6 cm, ápice agudo; corona de filamentos 5 séries, séries externas filiformes, 1,4–1,8 cm compr., bandeamento arroxeadado até a metade inferior, branco na metade superior, séries internas filiformes-dentiformes, 0,2–0,3 cm compr.; opérculo membranoso; límen cupuliforme; androginóforo reto, 0,7–1

cm compr.; ovário globoso-ovóide, 0,3–0,8 cm compr., glabro. Frutos bagas, globosos, ca. 9,1 × 12,1 cm; sementes ovadas, ca. 0,6 × 0,4 cm, testa reticulada-foveolada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Alegre, Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, 28.XI.2010, *M.A. Milward de Azevedo et al. 403* (VIES). Aracruz, Brejo Grande, 40°16'24"W, 19°49'14"S, 4.XI.1992, *O.J. Pereira 4094* (VIES); Retiro, Serra Peladinha, 40°18'4"W, 19°44'38"S, 14.XII.2007, *V.F. Mansano et al. 484* (RB). Cachoeiro de Itapemirim, Pacotuba, 41°6'46"W, 20°50'56"S, 31.X.2014, *S.P. Ventura et al. 182* (VIES). Conceição da Barra, 39°43'56"W, 18°35'36"S, 4.XI.1992, *O.J. Pereira 4094* (VIES); Parque Estadual de Itaúnas, 1.II.2001, *M.A. Milward de Azevedo & P.H.L. Van der Ven 34* (RB); 6.II.2001, *M.A. Milward de Azevedo & P.H.L. Van der Ven 43* (RB). Guarapari, Paulo César Vinha, 40°28'00"W, 20°36'01", 1.IV.1995, *M. Simonelli 201* (VIES). Linhares, 40°04'20"W, 19°23'28"S, 28.XI.2003, *D.A. Folli 4684* (CVRD). Rio Novo do Sul, 22.XI.1990, *Y. Hupsel 36* (RB). Santa Teresa, Reserva Biológica Augusto Ruschi, trilha do Rio Piraquê-Açú, próxima a sede, 40°32'54"W, 19°54'02", 5.VII.2015, *K.F. Borges et al. 47* (VIES); Nova Lombardia, 40°33'11"W, 19°54'27"S, 10.I.2002, *L. Kollmann et al. 5302* (MBML). São Mateus, Barra Nova, Ilha de Guriri, 39°45'42"W, 18°56'27"S, 5.V.1996, *M.C.F. Jesus 5* (VIES); Pontal do Sul, Ilha de Guriri, 39°45'42"W, 18°56'27"S, 16.I.1997, *M.C.F. Jesus 97* (VIES). Santa Leopoldina, 40°28'14"W, 20°3'33"S, 8.VIII.2006, trilha do córrego Caioba, *L.F.S. Magnago et al. 1234* (MBML). São Roque do Canaã, Estrada para São Dalmácio, 40°39'23"W, 19°44'26"S, 18.VII.2015, *K.F. Borges et al. 74* (VIES); 18.VII.2015, *K.F. Borges et al. 73* (VIES). Serra, Mestre Álvaro, 40°18'28"W, 20°7'42"S, 23.III.2010, *A.M. Assis et al. 2345* (VIES). Sooretama, Reserva Biológica de Sooretama, 40°09'33"W, 19°03'02"S, 27.VII.2015, *K.F. Borges et al. 115* (VIES); 27.VII.2015, *K.F. Borges et al. 116* (VIES).

Do latim *edulis*, comestível. Devido aos seus frutos comestíveis (Cervi, 1997).

Não é endêmica do Brasil, ocorre em Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. No Espírito Santo tem distribuição por diversas regiões, fato este, assim como em *P. alata*, pode ser atribuído por esta espécie de cultivo comercial.

Tem floração e frutificação durante todo o ano.

Tem como nome popular: maracujá (Paraná); maracujá-de-comer, maracujá (Santa Catarina); maracujá-peroba (Pará); maracujá-roxo, maracujá-

preto (São Paulo e Rio Grande do Sul); maracujá-mirim, maracujá-redondo, maracujazinho (Rio de Janeiro); maracujá-peroba (Paraíba) (Cervi 1997).

Pertencente ao subgênero *Passiflora*, esta é a espécie mais cultivada dentro do gênero. Possui alto valor econômico, e devido ao sucesso de sua produção, novas variedades têm sido descritas. Possui potencial para as indústrias de cosméticos, indústria alimentícia, ornamental e medicinal. É caracterizada por seus frutos grandes com grande volume de polpa (Bernacci *et al.* 2003). Apresenta autoincompatibilidade (Silva *et al.* 2005). Ilustração da espécie pode ser observada em Sacco (1980), Cervi (1996), Deginani (2001), Nunes & Queiroz (2006), Farinazzo & Salimena (2007), Mezzonato-Pires *et al.* (2013) e Moraes *et al.* (2018). Foi avaliada pelo CNCFlora (2012) como LC (menos preocupante), de acordo com os critérios da IUCN.

**11. *Passiflora filamentosa*** Cav. Diss. 10: 461. pi. 294. 1790.

Trepadeiras herbáceas, glabras. Ramos cilíndricos, estriados, verdes. Estípulas dolabriformes, 3–4 × 1–1,5 cm. Folhas com pecíolos 4,2–5 cm compr., 1 par de glândulas sésseis; lâminas foliares 5-lobadas, nervuras centrais 6,3–7,8 cm compr., nervuras laterais 6–6,2 cm compr., distância entre ápices das nervuras laterais 4,2–4,3 cm compr., membranáceas, ápice agudo, base cordada, margens serreadas, com glândulas no sinus, lobos oval-lanceolados, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 5–6 cm compr. Brácteas ovadas, 1–2 × 0,8–1,2 cm. Flores alvas, pentâmeras; tubo do cálice campanulado; sépalas oblongas, ca. 4,6 × 1 cm, ápice obtuso; pétalas oblongas, ca. 4,3 × 0,8 cm, ápice obtuso; corona de filamentos 7 séries, séries externas filiformes, ca. 2,3 cm compr., bandeados de azul e branco, séries internas filiformes, ca. 0,4 cm compr.; opérculo membranoso e filamentos; límen cupuliforme; androginóforo reto, ca. 1,1 cm compr.; ovário ovóide, ca. 0,7 cm compr., tomentoso. Frutos bagas, globosos, 4–5,1 × 3,9–5 cm; sementes obcordadas, ca. 1 × 0,7 cm, testa reticulada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Governador Lindenberg, 40°27'47"W, 19°16'32"S, 23.VIII.2006, V. Demuner *et al.* 2736 (MBML). Marilândia, 40°32'4"W, 19°19'57"S, 27.IX.2006, L.F.S. Magnago *et al.* 1421 (MBML). Nova Venécia, Serra do Cristalino, 16.XI.1953. A.P. Duarte 94492 (RB); 16.XI.1953. A.P. Duarte 94494 (RB) Santa Leopoldina, 40°33'2"W, 20°8'3"S, 31.X.2006, L.F.S. Magnago *et al.* 1527 (MBML).

O epíteto específico representa os inúmeros filamentos presentes na corona (Cervi 1997).

Endêmica do Brasil, ocorre apenas na Mata Atlântica no Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. No Espírito Santo ocorre somente nos municípios de Governador Lindenberg, Marilândia, Nova Venécia e Santa Leopoldina o que caracteriza rara a sua distribuição e ocorrência.

Com florescimento de outubro a março e frutificação de março a agosto.

Pertence ao subgênero *Passiflora*. Já foi observado por Cervi (1997) alto índice de plasticidade foliar, bem como polimorfismo floral. No Espírito Santo, a espécie destaca-se por ser a única espécie com lâmina foliar 5-lobada. Ilustração da espécie pode ser observada em Moraes *et al.* (2018).

**12. *Passiflora foetida* var. *foetida*** L., Sp. Pl. ed. 2: 959. 1753.

Trepadeiras herbáceas, pubescentes. Ramos cilíndricos, estriados, sericeo-tomentoso, verdes. Estípulas subreniformes, 0,8–1,6 × 0,4–1,1 cm. Folhas com pecíolos 0,8–2,8 cm compr., glândulas ausentes; lâminas foliares 3-lobadas, nervuras centrais 2,8–4,7 cm compr., nervuras laterais 1,8–5,7 cm compr., distância entre ápices das nervuras laterais 2–4,9 cm compr., membranáceas, ápice arredondado, base cordada, margem glandular, lobos laterais ovado-oblongo, lobo central lanceolado, ocelos ausentes. Pedúnculo solitários, 1,6–2 cm compr. Brácteas oval-bipinatisectas, 2,3–2,6 × 1,3–1,7 cm. Flores alvas, pentâmeras; tubo do cálice curto-campanulado; sépalas ovaladas, 1,4–1,6 × 0,4–0,6 cm, ápice obtuso, margem com presença de glândulas; pétalas oblongo-lanceoladas, 1,2–1,4 × 0,4–0,5 cm, ápice obtuso; corona de filamentos 4 séries, séries externas filiformes, 0,8–1 cm compr., branco-vináceos, séries internas lineares, 0,2–0,3; opérculo membranoso; límen cupuliforme; androginóforo reto, 0,5–0,6 cm compr.; ovário ovóide, 0,5–0,7 cm compr., piloso. Frutos bagas, globosas, 1,5–2,6 × 1,4–2,6 cm; sementes obovadas, 0,3–0,5 × 0,2–0,3 cm, testa foveolada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Alegre, 40°31'59"W, 20°45'49"S, VII.2015, D.A.T. Ferreira 9 (VIES). Barra de São Francisco, Parque Municipal Sombra da Tarde, 40°53'27"W, 18°45'18"S, 21.XI.2000, L. Kollmann 3297 (MBML). Linhares, 40°04'20"W, 19°23'28"S, 6.I.1993, D.A. Folli 1770 (CVRD); 40°04'19"W, 19°23'27"S, 7.I.1993, D.A. Folli 1780 (CVRD); 8.V.2006, D.A. Folli 5263 (CVRD). Rio Bananal, 40°19'59"W, 19°15'53"S, 12.XII.2007, D.A. Folli 5811 (CVRD). Vitória, 40°18'15"W, 20°16'36"S, 21.VI.1985, O.J. Pereira 475 (VIES).

Não é endêmica do Brasil, ocorre no Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins. Ocorre em área antrópica, Caatinga, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila. No Espírito Santo, a espécie possui a maioria dos seus registros de distribuição no norte do estado, nos municípios de Barra de São Francisco, Conceição da Barra e Linhares, além de Vitória.

Floresce e frutifica durante todo o ano.

Tem como nome popular: Camapu, maracujá-de-cobra maracujá-de-estalo, maracujá-de-estralo, maracujá-de-papoco, maracujá-de-papouco, maracujá-de-pipoco, maracujá-de-praia, maracujá-do-campo, maracujá-do-mato, maracujá-poca, maracujazinho-do-mato ou poca-poca (Nunes & Queiroz 2006).

Pertencente ao subgênero *Passiflora*, pode ser confundida com *P. vellozii* Gardner, no entanto, *P. foetida* var. *foetida* apresenta caule serício tomentoso e folhas com margem glandular-serrilhada que produzem e liberam uma substância pegajosa com odor forte e desagradável (fétido) (Imig & Cervi 2014). Apresenta autocompatibilidade (Kishore *et al.* 2010). Ilustração da espécie pode ser observada em Sacco (1980), Deginani (2001), Nunes & Queiroz (2006), Silva *et al.* (2013) e Santos *et al.* (2016).

**13. *Passiflora junqueirae*** Imig & Cervi, Phytotaxa, 186(5): 292-296, 2014. Fig. 1f

Trepadeiras herbáceas, glabras. Ramos cilíndricos, estriados, verdes. Estípulas reniformes, 0,2–0,7 × 0,3–0,6 cm. Folhas com pecíolos 2,1–5,2 cm compr., 1–3 pares de glândulas estipitadas; lâminas foliares 3-lobadas, nervuras centrais 5,1–9 cm compr., nervuras laterais 4,5–7,6 cm compr., distância entre ápices das nervuras laterais 4,5–13,2 cm compr., membranáceas, ápice agudo, base cordada, margens inteiras, lobos oblongo-lanceolados, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 3,7–9,1 cm compr. Brácteas lineares, 0,3–0,6 × 0,7–1,1 cm. Flores alvas-arroxeadas, pentâmeras; tubo do cálice campanulado; sépalas oblongo-lanceoladas, 2,2–2,5 × 0,7–0,9 cm, ápice obtuso; pétalas oblongo-lanceoladas, 2–2,5 × 0,6–0,8 cm, ápice obtuso; corona de filamentos 7 séries, séries externas cilíndricas, 1–1,4 cm compr.,

roxo escuro na base, uma faixa branca na porção média, seguido de lilás para branco no vértice, séries internas filiformes, 0,3–0,7 cm, roxo escuro na base, com uma faixa branca na porção média, seguido de lilás para branco no vértice; opérculo membranoso, ligeiramente plicado com projeções dentiformes; límen membranoso; androginóforo reto, 1,3–1,5 cm compr.; ovário oblongo, 0,6–0,9 cm, glabro. Frutos bagas, elipsoidais, 4,9–6,4 × 1,3–2 cm; sementes obovadas, 0,5–0,6 × 0,2–0,4 cm, testa profundamente reticulada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO, Iúna, Serra do Valentim, 41°28'32,99"E, 20°20'8"S, 12/XI/2015, J.P.F. Zorzanelli *et al.* 1361 (VIES). Pedra Menina, Parque Nacional do Caparaó, 41°49'30,23"O, 20°28'22"S, 3.II.2014, D.C. Imig *et al.* 296 (VIES). Venda Nova do Imigrante, Tapera, 41°07'19"W, 20°20'07"S, 7.XI.2015, K.F. Borges *et al.* 10 (VIES).

O epíteto específico faz uma homenagem ao pesquisador da Embrapa Cerrados-DF, Dr. Nilton Tadeu Vilela Junqueira.

Endêmica do Espírito Santo, apresentava apenas coletas para o Parque Nacional do Caparaó. Agora é registrado para os municípios de Iúna e Venda Nova do Imigrante. Esta espécie é classificada como de ocorrência rara.

A espécie foi encontrada fértil no período de novembro a fevereiro.

Tem como nome popular: maracujá-aranha (Imig & Cervi 2014).

Pertencente ao subgênero *Passiflora*, é morfológicamente muito semelhante a *P. amethystina*, inclusive diversas exsicatas consultadas apresentavam erros de identificação. Dentre as características morfológicas observadas por Imig & Cervi (2014), *P. junqueirae* apresenta sete séries de filamentos da corona e brácteas lineares, que a diferencia de *P. amethystina*. Ilustração da espécie pode ser observada em Imig & Cervi (2014).

**14. *Passiflora kermesina*** Link & Otto, Verh., Vereins. Beförd. Gartenbaues Königl. Preuss. Staaten 2: 403, t. 15 (1826). Fig. 2a

Trepadeiras herbáceas, glabras. Ramos cilíndricos, estriados, verdes. Estípulas subreniformes, 0,4–2,1 × 0,3–1 cm. Folhas com pecíolos 0,8–4,5 cm compr., 1–2 pares de glândulas longo-estipitadas; lâminas foliares 3-lobadas, nervuras centrais 1,9–9,5 cm compr., nervuras laterais 1,6–8,8 cm comp., distância entre ápices das nervuras laterais 1,9–11,9 cm compr., membranáceas, ápice obtuso, base truncada, margens inteiras, 2–4 glândulas estipitadas nos

sinus dos lobos, lobos oblongos, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 3,6–20,4 cm compr. Brácteas elípticas, 0,8–6,4 × 0,3–1,3 cm. Flores róseas, pentâmeras; tubo do cálice cilíndrico a campanulado; sépalas oblongo-lanceoladas, 2–5,4 × 0,5–1 cm, ápice agudo a obtuso; pétalas oblongo-lanceoladas, 1,9–5 × 0,4–0,8 cm, ápice agudo; corona de filamentos 5 séries, séries externas filiformes, 0,9–1,4 cm compr., púrpuros, séries internas filiformes, 0,4–1 cm compr., eretos; opérculo plicado, membranoso; límen cilíndrico; androginóforo reto, 1,6–2,3 cm compr.; ovário oblongo-elipsoidal, 0,6–0,8 cm, glabro. Frutos bagas, elipsoidais, 3,9–6 × 0,9–1,7 cm; sementes ovoides, 0,4–0,6 × 0,2–0,3 cm, testa alveolada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Águia Branca, 40°47'55"W, 18°56'39"S, 29.XI.2006, *L.F.S. Magnago et al. 1644* (MBML). Cariacica, 40°31'10"W, 20°17'29"S, 15.II.2008, *C.N. Fraga et al. 1864* (RB). Castelo, Parque Estadual do Forno Grande, 41°5'1"W, 20°30'58"S, 15.X.2008, *R.C. Forzza et al. 5331* (MBML). Parque Estadual de Mata das Flores, 41°10'44"W, 20°36'08"S, 6.IV.2013, *T.T. Carrijo et al. 1727* (VIES); 6.IV.2013, *T.T. Carrijo et al. 1724* (VIES). Colatina, 7.V.1934, *J.G. Kuhlmann 323* (RB). Conceição da Barra, 38°21'04"W, 19°08'01"S, 26.III.1992, *O.J. Pereira et al. 3133* (VIES). Domingos Martins, 40°39'33"W, 20°21'48"S, 10.VII.1984, *P.C. Vinha 645* (VIES); 10.VII.1984, *O.J. Pereira 366* (VIES). Santa Isabel, 40°37'48"W, 20°23'12"S, 21.V.1985, *O.J. Pereira 469* (VIES). Itaguaçu, 27.V.1996, *A.C. Brade et al. 18420* (RB). Itapemirim, Fazenda Velha, 40°50'02"W, 21°00'40"S, 1.IV.2009, *J.M.L. Gomes 3296*; 21.IV.83, *C. Farney & H.C. Lima 319* (RB). Linhares, 12.V.1985, *G. Martinelli et al. 10977* (RB); 11.V.1973, *J. Spada 255* (RB); 40°4'19"W, 19°23'27"S, 15.X.1992, *D.A. Folli 1349* (CVRD); 40°04'20"W, 19°23'28"S, 28.IV.2004, *D.A. Folli 4833* (CVRD); 5.IV.2006, *G.Q. Freire 21* (CVRD); 39°55'40"W, 19°08'56"S, 2.VI.2011, *G.S. Siqueira 643* (CVRD). Marechal Floriano, 40°40'59"W, 20°24'47"S, 9.VII.1988, *O.J. Pereira et al. 1565* (VIES); 21.VII.1988, *R.F.M. Camargo 4206* (VIES). Pancas, 23.III.1934, *J.G. Kuhlmann 26* (RB). Presidente Kennedy, 40°57'54"W, 21°13'32"S, 26.V.2018, *A.M. Assis et al. 4500* (VIES). Santa Teresa, 40°41'1"W, 19°55'52"S, 2.XII.1998, *L. Kollmann et al. 1181* (MBML); Reserva Biológica Augusto Ruschi, trilha do Rio Piraquê-Açu, 40°32'57"W, 19°54'05"S, 6.VII.2015, *K.F. Borges et al. 55* (VIES); 6.VII.2015, *K.F. Borges et al. 56* (VIES); Estrada Santa Teresa/Itarana, 40°36'1"W, 19°56'8"S, 13.II.2009, *J. Rossini & L.C. Rossini 690* (MBML); Estação Biológica Caixa D'água, 40°36'27"W, 19°55'53"S, 21.X.1985, *W. Boone 826* (MBML). São Roque do Canaã, Alto Santa Júlia, 40°44'22"W, 19°45'39"S, 15.VII.2015, *K.F. Borges et al. 50* (VIES). Serra, APA Mestre Álvaro, 40°18'41"W, 20°09'10"S, 3.III.2012, *P.H.D. Barros 181* (VIES).

Sooretama, Reserva Biológica de Sooretama, estrada do meio, 40°5'52"W, 19°11'48"S, 26.X.2013, *A. Alves-Araújo et al. 1629* (VIES); Reserva Biológica de Sooretama, trilha próxima a sede, 40°09'33"W, 19°03'02"S, 25.VII.2015, *K.F. Borges et al. 81* (VIES); trilha do cupido, 40°07'56"W, 19°04'02"S, 25.VII.2015, *K.F. Borges et al. 82* (VIES); 25.VII.2015, *K.F. Borges et al. 83* (VIES); 27.VII.2015, *K.F. Borges et al. 101* (VIES). Venda Nova do Imigrante, Tapera, 41°07'19"W, 20°20'07"S, 8.XI.2015, *K.F. Borges et al. 11* (VIES); 8.XI.2015, *K.F. Borges et al. 12* (VIES); 8.XI.2015, *K.F. Borges et al. 13* (VIES). Viana, 40°32'00"W, 20°19'00"S, 11.IV.2009, *L. Kollmann et al. 11536* (RB).

Endêmica do Brasil, ocorre no Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, em vegetação de Campo Rupestre e Floresta Ombrófila. No Espírito Santo a espécie possui distribuição ampla, tendo registros de norte a sul do estado.

Encontrada fértil ocasionalmente em diversos períodos do ano (Cervi 1997).

Tem como nome popular: maracujá, maracujá-vermelho (Sacco 1980).

Pertencente ao subgênero *Passiflora*, pode ser identificada por suas grandes estípulas subreniformes e flores atrativamente vistosas. Geralmente confundida em campo com *P. edmundoi* pela semelhança de suas lâminas foliares, estípulas e flores de coloração róseas (Cervi 1997; Farinazzo & Salimena 2007). Ilustração da espécie pode ser observada em Sacco (1980) e Farinazzo & Samilema (2007).

**15. *Passiflora malacophylla*** Masters, *Fl. bras.* 13(1): 604, tab.117, fig. 2 (1872).

Trepadeiras herbáceas, pubescentes. Ramos cilíndricos, flexuosos, velutinos. Estípulas setáceas 0,3–0,4 × 0,1–0,2 cm. Folhas com pecíolos 0,5–1 cm compr., 1 par de glândulas sésseis; lâminas foliares elíptico-lanceoladas, 4,6–9,8 × 2,3–5 cm compr., membranáceas à cartáceas, ápice agudo, base arredondada, margens serreadas, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 1–1,3 cm compr. Brácteas ovais, 1,2–2,6 × 0,2–0,5 cm. Flores alvas, pentâmeras; tubo do cálice curto-campanulado; sépalas oblongas, ca. 2,5 × 0,8 cm, ápice agudo; pétalas oblongas, ca. 2,4 × 0,8 cm, ápice agudo; corona de filamentos 6 séries, séries externas liguliformes, ca. 0,6 cm compr., alvas com máculas lilases na porção inferior, séries internas filiformes, ca. 0,2 cm compr.; opérculo membranoso; límen anelar; androginóforo reto, 0,7–0,8 cm compr.; ovário ovoide, ca. 0,5 cm compr., tomentoso. Frutos bagas, globosos, 3–3,8 × 1,5–2,6 cm; sementes obovadas, ca. 0,3 × 0,2 cm, testa alveolada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Barra de São Francisco, Parque Municipal Sombra da Tarde, 40°53'27"W, 18°45'18"S, 11.XII.2000, L. Kollmann 3456 (MBML). Nova Venécia, Pedra do Elefante, 40°26'27"W, 18°46'58"S, 18.II.2008, R.C. Forzza et al. 5092 (MBML).

Epíteto específico referente ao grego *malakos*, brando, folha delgada. Significa planta de folhas brandas (Cervi 1997).

Endêmica do Brasil, ocorre na Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina. Registros para os domínios fitogeográficos, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No Espírito Santo possui registro apenas para os municípios Barra de São Francisco e Nova Venécia, sendo assim considerada uma das espécies de distribuição rara do estado.



**Figura 2** – a. flor de *Passiflora kermesina*; b. flor de *Passiflora mediterranea*; c. flor de *Passiflora miersii*; d. flor e folha de *Passiflora misera*; e. flor de *Passiflora porophylla*; f. flor de *Passiflora sidifolia*; g. flor de *Passiflora speciosa*; h. botões, flor e frutos de *Passiflora suberosa* subsp. *litoralis*; i. flor e botão floral de *Passiflora vellozii*.  
**Figure 2** – a. flower of *Passiflora kermesina*; b. flower of *Passiflora mediterranea*; c. flower of *Passiflora miersii*; d. flower and leaf of *Passiflora misera*; e. flower of *Passiflora porophylla*; f. flower of *Passiflora sidifolia*; g. flower of *Passiflora speciosa* h. bud, flower and fruits of *Passiflora suberosa* subsp. *litoralis*; i. flower and bud of *Passiflora vellozii*.



Pertencente ao subgênero *Passiflora*, *P. malacophylla* destaca-se no Espírito Santo por ser a única espécie com seis séries de filamentos da corona. Ilustração da espécie pode ser observada em Sacco (1980) e Nunes & Queiroz (2006). Foi avaliada pelo CNCFlora (2012) como LC (menos preocupante), de acordo com os critérios da IUCN.

**16. *Passiflora margaritae*** Sacco, Sellowia 19(19): 59-61. 1967.

Trepadeiras lenhosas, tomentosas. Ramos cilíndricos, estriados, com tricomas tomentosos ferrugíneos, castanhos. Estípulas falcadas, ca.  $0,6 \times 0,2$  cm. Folhas com pecíolos 2,4–4 cm compr., 1 par de glândulas; lâminas foliares 3–5 lobadas, nervuras centrais 6,7–15 cm compr., nervuras laterais 5–13,2 cm compr., distância entre ápices das nervuras laterais 4,7–15 cm compr., membranáceas à cartáceas, ápice agudo, base cordada à truncada, margens serreado-glandulares, lobos oblongo-lanceolados a linear-lanceolados, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 1–8,8 cm compr. Brácteas oblongas,  $2,4-4,5 \times 0,6-0,8$  cm. Flores róseo-avermelhadas, pentâmeras; tubo do cálice cilíndrico-campanulado; sépalas oblongo-lineares,  $5,6-5,7 \times 0,5-1$  cm, ápice agudo; pétalas oblongo-lineares,  $5,6-5,7 \times 0,5-1$  cm, ápice agudo; corona de filamentos 3 séries (cores dos filamentos não avaliadas), série externa liguliformes-subulados, 0,7–1 cm compr., ápice falcado, série mediana liguliformes-subulados, 0,4–0,5 cm compr., série interna filiformes, 0,25–0,4 cm compr.; opérculo membranoso, ápice filamentosos; límen membranoso; androginóforo reto, 1,8–2,1 cm compr.; ovário oblongo, ca. 0,6 cm compr., tomentoso. Frutos bagas, oblongos,  $5-6 \times 2,6-4,5$  cm; sementes obovados, ca.  $0,5 \times 0,25$  cm, testa reticulada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, 23.X.1965, *M. Emmerich & A.G. Andrade 2561* (R - holótipo). Pancas, Rio Pancas, 11.VII.1942, *E.A. Bueno & L. Emygdio 184* (R); 11.VII.1942, *E.A. Bueno & L. Emygdio 186* (R - parátipo).

O epíteto específico é uma homenagem a coletora do holótipo Margarete Emmerich, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Sacco 1967).

Endêmica do Espírito Santo, ocorre em Floresta Ombrófila.

Floresce em julho e outubro e frutifica em outubro.

Pertencente ao subgênero *Passiflora*, *P. margaritae* é caracterizada por apresentar caule com tricomas tomentosos ferrugíneos, lâminas

foliares 3–5 lobadas tomentosas, flores com sépalas e pétalas róseo-avermelhadas, e corona de filamentos com 3 séries. Muito similar à *P. speciosa* Gardner, diferenciando pelo número de séries da corona de filamentos, duas séries para *P. speciosa* e três para *P. margaritae*. Ilustração da espécie pode ser observada em Sacco (1967). Foi avaliada pelo CNCFlora (2012) como EN (em perigo), de acordo com os critérios da IUCN.

**17. *Passiflora mediterranea*** Vell., Fl. Flumin. Icon. 9: t. 72. 1831 ('1827'). Fig. 2b

Trepadeiras herbáceas, glabras. Ramos cilíndricos, estriados, verdes a vináceos. Estípulas subreniformes,  $0,9-2,5 \times 0,4-1,2$  cm, caducas. Folhas com pecíolos 0,8–3,5 cm compr., 1–2 pares de glândulas estipitadas pediceladas; lâminas foliares lanceoladas a ovado-lanceoladas,  $5,7-13,4 \times 2,5-6,5$  cm, cartáceas, ápice agudo, base cordada ou peltada, margens inteiras, ocelos ausentes. Pedúnculos aos pares, 3–6,9 cm compr. Brácteas ovadas,  $0,9-1,5 \times 0,4-1,4$  cm. Flores alvas, pentâmeras; tubo do cálice curto-campanulado; sépalas oblongas,  $1,3-1,6 \times 0,8-1$  cm, ápice agudo; pétalas oblongas,  $1,1-1,5 \times 0,6-0,8$  cm, ápice agudo; corona de filamentos 3 séries, séries externas filiformes, 0,9–1,2 cm compr., alvos, série interna filiformes, ca. 0,1 cm compr.; opérculo membranoso; límen cupuliforme; androginóforo reto, 0,5–0,7 cm compr.; ovário ovóide, 0,3–0,4 cm compr., pubescente. Frutos bagas, ovóides a elipsoidais,  $6-6,8 \times 1,2-2,1$  cm; sementes oblongo-cuneiformes,  $0,3-0,4 \times 0,15-0,2$  cm, testa reticulada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Ibirapu, Lombardia, divisa Santa Teresa/Ibirapu,  $40^{\circ}22'10''W$ ,  $19^{\circ}49'55''S$ , 6.V.2005, *L. Kollmann 7751* (MBML). Itaguaçu, Alto Limoeiro, *A.C. Brade et al. 18343* (RB). Iúna, Serra do Valentim,  $41^{\circ}28'39''W$ ,  $20^{\circ}22'32''S$ , 13.XI.2015, *J.P.F. Zorzanelli & A.M. Barreto 1372* (VIES) Pancas,  $40^{\circ}52'36''W$ ,  $19^{\circ}13'52''S$ , 14.IV.2013, *H.C. Lima et al. 7643* (VIES). Santa Teresa, Museu de Biologia Mello Leitão,  $40^{\circ}37'0''W$ ,  $19^{\circ}56'10''S$ , 17.I.1986, *W. Boone 1037* (MBML); Reserva Biológica Augusto Ruschi, trilha da roda d'água,  $40^{\circ}32'28''W$ ,  $19^{\circ}54'46''S$ , 6.VII.2015, *K.F. Borges et al. 34* (VIES); 6.VII.2015, *K.F. Borges et al. 31* (VIES); 6.VII.2015, *K.F. Borges et al. 32* (VIES); 6.VII.2015, *K.F. Borges et al. 33* (VIES); Nova Lombardia,  $40^{\circ}33'11''W$ ,  $19^{\circ}54'27''S$ , 22.V.2003, *R.R. Vervloet et al. 2482* (MBML);  $40^{\circ}33'11''W$ ,  $19^{\circ}54'27''S$ , 23.I.2003, *R.R. Vervloet et al. 1751* (MBML). São Roque do Canaã, Alto Misterioso,  $40^{\circ}46'30''W$ ,  $19^{\circ}11'28''S$ , 27.III.2004, *L. Kollmann et al. 6535* (MBML); Alto Santa Júlia,  $40^{\circ}44'22''W$ ,  $19^{\circ}45'39''S$ , 18.VII.2015, *K.F. Borges et al.*

71 (VIES). Sooretama, Reserva Biológica de Sooretama, 40°00'23.3"W, 19°00'08.7"S, 25.VII.2015, K.F. Borges et al. 84 (VIES).

É endêmica do Brasil, com registros para o Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. Ocorre somente em Mata Atlântica. No Espírito Santo, esta espécie se concentra mais nas regiões serrana e centro-oeste, sendo considerada restrita a estas áreas.

Floresce de novembro a janeiro.

Popularmente conhecido como maracujá (PR); maracujá-de-cobra (SC) e maracujá-silvestre (Bernacci et al. 2003).

Pertencente ao subgênero *Passiflora*, pode ser facilmente reconhecida por seu caule verde-vináceo, com estípulas subreniformes caducas. A sinonimização com *P. jilekii* Wawra foi estabelecida por Cervi & Rodrigues (2010). Ilustração da espécie pode ser observada em Sacco (1980), Cervi (1997), Mezzonato-Pires et al. (2013) e Moraes et al. (2018).

**18. *Passiflora miersii* Mart., Fl. bras. 13(1): 599, tab. 117 (1872).** Fig. 2c

Trepadeiras herbáceas, glabras. Ramos cilíndricos, estriados, verdes. Estípulas reniformes, 0,9–2,2 × 0,7–1,2 cm. Folhas com pecíolos 0,9–2,4 cm compr., 1 par de glândulas estipitadas; lâminas foliares oval-lanceoladas, 4,4–9,6 × 2,5–5,5 cm, membranáceas, ápice agudo, base sub-peltada ou truncada, margens lisas, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 3,9–8,8 cm compr. Brácteas linear-setáceas, 0,2–0,3 × ca. 0,1 cm. Flores roxas, pentâmeras; tubo do cálice campanulado; sépalas oblongas, 1,5–2,4 × ca. 0,6 cm, ápice agudo; pétalas oblongas, 1,5–2,2 × ca. 0,5 cm, ápice agudo; corona de filamentos 4 séries, séries externas filiformes, 0,9–1 cm compr., com bandeamentos alvos e roxos, séries internas filiformes, ca. 0,3 cm compr.; opérculo ereto; límen anelar, cupuliforme; androginóforo reto, 0,8–1 cm compr.; ovário ovóide, 0,3–0,4 cm compr., glabro. Frutos bagas, ovóides, ca. 3,4 × 2 cm; sementes ovóides, ca. 0,3 × 0,2 cm, testa foveolada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Alegre, 41°44'7"W, 20°23'48"S, 22.II.2000, V.C. Souza et al. 23701 (RB). Águia Branca, 7.V.1934, J.G. Kuhlmann 324 (RB). Castelo, 31°11'4"W, 20°36'12"S, 27.I.2009, J. Rossini et al. 682 (MBML). Linhares, 40°04'20"W, 19°23'28"S, 23.IV.2011, L.P. Queiroz 2455 (CVRD); 40°04'20"W, 19°23'28"S, 10.V.1990, D.A. Folli 1126 (CVRD). Marilândia, 40°33'4"W, 19°20'53"S, 08.II.2006, V. Demuner et al. 1659 (MBML). São Roque do Canaã, Misterioso, Pedra dos

Três Carneiros, 40°44'22"W, 19°45'39"S, 24.XII.2003, A.P. Fontana 668 (MBML). Serra, 40°18'24"W, 20°9'51"S, 01.III.2011, L. Kollmann & R. Cribari 12211 (MBML).

Epíteto específico em homenagem ao botânico inglês coletor do tipo da espécie, John Miers (1789-1879) (Cervi 1997).

Endêmica do Brasil, ocorre na Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe e Sul do Brasil, em área antrópica e nos tipos de vegetação Cerrado, Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila. No Espírito Santo possui registros para Alegre, Águia Branca, Castelo, Linhares, Marilândia, São Roque do Canaã e Serra. Acredita-se na existência de novos pontos de coletas da espécie entre os municípios já ocorrentes.

Com flores de setembro a janeiro e frutos de fevereiro a maio (Cervi 1997).

Tem como nome popular: maracujá-de-morcego e maracujazinho (Cervi 1997).

Pertence ao subgênero *Passiflora*. A identificação de *P. miersii* pode causar dúvidas com *P. silvestris* Vell. pelo formato semelhante de suas folhas. Porém, *P. silvestris* apresenta flores alvas com corona de filamentos 2 séries, enquanto *P. miersii* apresenta flores roxas com corona de filamentos 4 séries. Apresenta autoincompatibilidade (Endress 1994). Ilustração da espécie pode ser observada em Vitta & Pirani (2015) e Moraes et al. (2018). Foi avaliada pelo CNCFlora (2012) como LC (menos preocupante), de acordo com os critérios da IUCN.

**19. *Passiflora misera* Kunth, Nov. Gen. Sp. 2: 136. 1817.** Fig. 2d

Trepadeiras herbáceas, glabras. Ramos angulosos-complanados, estriados, verdes. Estípulas linear-subuladas, 0,1–0,3 × ca. 0,2 cm. Folhas com pecíolos 0,4–2,3 cm compr., glândulas ausentes; lâminas foliares 2-lobadas a 3-lobadas, nervuras centrais 0,4–4,2 cm compr., nervuras laterais 0,9–7,9 cm compr., distância entre ápices das nervuras laterais 2–13,8 cm compr., membranáceas, ápice agudo, base cordada, margens inteiras, lobos laterais ovais a oblongo-ovais, lobo central ausente ou largo-oval, ocelos presentes. Pedúnculos solitários, 1,8–4,1 cm compr. Brácteas lineares, 0,2–0,5 × 0,2–0,3 cm. Flores alvas, pentâmeras; tubo do cálice pateliforme; sépalas oblongo-lanceoladas, 1–2,4 × 0,3–0,5 cm, ápice obtuso a agudo; pétalas oblongo-lanceoladas,

0,7–2,2 × 0,2–0,4 cm, ápice obtuso a agudo; corona de filamentos 2 séries, série externa filiformes, 0,4–1,3 cm compr., alvos, série interna filiformes, 0,2–0,4 cm comp.; opérculo plicado; límen cupuliforme; androginóforo reto, 0,4–0,5 cm compr.; ovário elíptico, 0,2–0,4 cm compr., glabro. Frutos bagas, globosos, 1,2–1,5 × 1,1–1,3 cm; sementes elípticas, ca. 0,2 × 0,3 cm, testa transversalmente sulcada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Conceição da Barra, 38°21'04"W, 19°08'01"S, 15.IV.1992, *O.J. Pereira et al.* 3293 (VIES); 39°43'56"W, 18°35'36"S, 10.VI.1992, *O.J. Pereira et al.* 3505 (VIES); Parque Estadual de Itaúnas, 16.II.2001, *M.A. Milward-de-Azevedo & P.H.L. Van der Ven* 57 (RB); 19.II.2001, *M.A. Milward-de-Azevedo & P.H.L. Van der Ven* 78 (RB); 20.II.2001, *M.A. Milward-de-Azevedo & P.H.L. Van der Ven* 95 (RB). Guarapari, Setiba, Lagoa de Carais, 40°25'32", 20°36'07", 12.IX.1987, *O.J. Pereira* 1044 (VIES); 24.VIII.1988, *O.J. Pereira & L.C. Fabris* 1496 (VIES); 15.IX.1988, *O.J. Pereira & L.C. Fabris* 1821 (VIES); Parque Estadual Paulo César Vinha, 40°28'00"W, 20°36'01"S, 1.XII.1994, *O.J. Pereira e L.H.M. de Aquino* 5320 (VIES); 13.XII.1994, *M.S. Cardoso* 28 (VIES). Linhares, 40°04'20"W, 19°23'28"S, 14.XII.2006, *G.S. Siqueira* 284 (CVRD); 9.V.1995, *D.A. Folli* 2605 (CVRD); rio Barra Seca, 40°04'20"W, 19°23'28"S, 4.V.1995, *D.A. Folli* 2600 (CVRD). Pontal do Ipiranga, 39°41'34"W, 19°17' 17", 26.X.1995, *O.J. Pereira et al.* 5514 (VIES). Sooretama, Reserva Biológica de Sooretama, 40°00'23.3"W, 19°00'08.7"S, 25.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 91 (VIES); 25.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 92 (VIES); 25.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 93 (VIES); 25.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 94 (VIES); trilha do cupido, 40°07'56"W, 19°04'02"S, 26.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 95 (VIES); 26.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 96 (VIES); 26.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 97 (VIES); 26.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 98 (VIES); 26.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 99 (VIES); 26.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 100 (VIES); 40°00'23.3"W, 19°00'08.7"S, 25.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 92 (VIES).

O epíteto específico é proveniente do latim: *miseror*; *iris*, *iri* = ter compaixão, que provavelmente é uma referência a Paixão de Cristo, uma vez que as flores de Passifloraceae são popularmente conhecidas como flor-da-paixão (Milward-de-Azevedo 2007).

Não é endêmica do Brasil, ocorre no Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins. A espécie é encontrada em bordas de matas, vegetação próxima a ambientes marinhos, capoeiras, beiras de estradas e Cerrado (Milward-de-Azevedo *et*

*al.* 2012). No Espírito Santo a espécie é restrita a região norte.

Floresce em quase todos os meses do ano. Tem frutificação de setembro a julho.

Tem como nome popular: maracujá-bravo, maracujá-da-serra, maracujá-mirim, maracujazinho, tripa-de-galinha (Neto 2008).

Pertencente ao subgênero *Decaloba*, esta espécie é extremamente complexa, podendo ser confundida com outras espécies: *P. pohlli* Mast., *P. porophylla* Vell. e *P. saxicola* Gonstsch. No Espírito Santo, *P. misera* e *P. porophylla* são frequentemente identificadas equivocadamente por apresentarem semelhanças nas suas estruturas vegetativas. Uma diferença entre elas é a forma do caule onde *P. misera* apresenta um caule anguloso-complanado e *P. porophylla* cilíndrico. *Passiflora porophylla* possui corona de filamentos uniseriada enquanto *P. misera* contém corona com duas séries. *Passiflora saxicola* distingue-se por apresentar folhas com ápice arredondado. Milward-de-Azevedo *et al.* (2012) afirmam que devido a proximidade fenotípica de *P. misera* com outras espécies do subgênero, a identificação desse complexo de espécies é árdua quando o material estiver estéril. Ilustração da espécie pode ser observada em Sacco (1980), Cervi (1996), Deginani (2001), Milward-de-Azevedo & Baumgratz (2004), Nunes & Queiroz (2006), Milward-de-Azevedo *et al.* (2012) e Vitta & Pirani (2015).

**20. *Passiflora mucronata* Lam., Encycl. 3: 33 (1789).**

Trepadeiras herbáceas, glabras. Ramos cilíndricos, levemente estriados, verdes. Estípulas oval-lanceoladas, 0,7–3,5 × 0,5–2,7 cm. Folhas com pecíolos 0,5–3,2 cm compr., 1 par de glândulas sésseis; lâminas foliares ovado-cordadas, 2,7–11,4 × 2–10,5 cm, cartáceas, ápice emarginado, base cordada, margens levemente crenadas, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 3,4–18,2 cm compr. Brácteas oblongo-lanceoladas, 1–3,8 × 0,7–2,1 cm. Flores alvas, pentâmeras; tubo do cálice campanulado; sépalas lineares, 2,2–4,1 × 0,2–0,6 cm, ápice obtuso; pétalas lineares a oblongas, 2,1–3,8 × 0,3–0,5 cm, ápice obtuso; corona de filamentos 2 séries, série externa lineares, 0,7–1,6 cm compr., alvos, série interna filiformes, 0,1–0,4 cm compr.; opérculo filamentosos; límen cupuliforme; androginóforo curvo, 1,9–2,3 cm compr.; ovário ovóide, 0,1–1,1 cm compr., glabro. Frutos bagas, elipsoidais, 2,2–5,8 × 1–3,7 cm; sementes ovadas, 0,4–0,8 × 0,2–0,7 cm, testa foveolada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Anchieta, Praia de Iriri, 40°38'44"W, 20°48'21"S, 10.IX.1987, *O.J. Pereira et al. 1037* (VIES). Aracruz, Aracruz Celulose S.A., 39°43'56"W, 18°35'36"S, 17.XII.1992, *O.J. Pereira 4469* (VIES); Barra do Sahy, 40°04'31"W, 19°52'03"S, 21.V.2009, *M. Simonelli et al. 1675* (VIES); Estação de Biologia Marinha de Santa Cruz, 40°09'20"W, 19°57'14"S, 16.V.1989, *O.J. Pereira et al. 1972* (VIES); Vila do Riacho, 40°16'00"W, 19°49'00"S, 29.VII.1992, *O.J. Pereira et al. 3650* (VIES). Cariacica, Foz do Rio Bubu, 40°25'11"W, 20°15'51"S, 21.VIII.1991, *O.J. Pereira et al. 2378* (VIES). Conceição da Barra, Parque Estadual de Itaúnas, 8.II.2001, *M.A. Milward de Azevedo & P.H.L. Van der Ven 46* (RB); 17.II.2001, *M.A. Milward de Azevedo & P.H.L. Van der Ven 58* (RB); 39°43'56"W, 18°35'36"S, 24.III.1992, *O.J. Pereira et al. 2971* (VIES); 4.XI.1992, *O.J. Pereira 4095* (VIES); 25.XI.1992, *O.J. Pereira 4208* (VIES); 38°21'04"W, 19°08'01"S, 15.IV.1992, *O.J. Pereira et al. 3298* (VIES); 39°43'56"W, 18°35'36", 23.VIII.1993, *O.J. Pereira et J.M.L. Gomes 4724* (VIES); 39°42'07"W, 18°24'12"S, 16.I.2013, *W.O. Souza et al. 31* (VIES); Pontal do Sul - Ilha de Guriri, 39°43'56"W, 18°35'36"S, 12.III.1997, *M.C.F. Jesus & N.M. Andrade 179* (VIES); 12.III.1997, *M.C.F. Jesus & N.M. Andrade 178* (VIES). Guarapari, 40°24'57"W, 20°34'38"S, 5.VIII.1982, *O.J. Pereira 71* (VIES); 40°30'39"W, 20°39'29"S, 5.VIII.1982, *O.J. Pereira 69* (VIES); Setiba, 40°24'57"W, 20°34'38"S, 5.VIII.1982, *O.J. Pereira 70* (VIES); 28.VIII.1987, *O.J. Pereira et al. 993* (VIES); 5.X.1988, *O.J. Pereira & J.M.L. Gomes 1846* (VIES); 40°30'40"W, 20°39'29"S, 12.V.1990, *P. Vinha 955* (CVRD); Parque Estadual Paulo César Vinha, Lagoa de Carais, 40°25'29"W, 20°36'15"S, 1.IX.1994, *M.S. Cardoso 11* (VIES); 40°28'00"W, 20°36'01"S, 29.III.2000, *J.M.L. Gomes 2796* (VIES); 19.VII.2006, *A.C.C. Loss 14315* (VIES); Parque Natural Municipal Morro da Pescaria, praia do ermitão, 40°28'02"W, 20°39'29"S, 4.V.2013, *A.C.S. Dalcol & J.F. Rodrigues 22* (VIES); trilha principal, 40°28'08"W, 20°39'25"S, 1.VI.2013, *A.C.S. Dalcol & J.F. Rodrigues 56* (VIES); Três Ilhas, Ilha Leste-Oeste, 40°30'25"W, 20°38'56"S, 10.VII.1997, *J.M.L. Gomes 2280* (VIES); 23.III.1997, *J.M.L. Gomes & P.C. Vinha 2796* (VIES). Linhares, Reserva Biológica de Comboios, 39°52'58"W, 19°40'19"S, 20.III.1987, *O.J. Pereira & L.C. Fabris 816* (VIES); 4.VII.1993, *O.J. Pereira et al. 4641* (VIES); 10.X.1993, *O.J. Pereira & S.V. Pereira 5046* (VIES); 22.III.1994, *I.J. Weiler 52* (VIES); Pontal do Ipiranga, 39°41'34"W, 19°17'17"S, 21.X.1995, *O.J. Pereira et al. 5490* (VIES); 16.V.1996, *A.M. Assis et al. 199* (VIES); 20.VI.1996, *R.L.D. Souza et al. 22* (VIES); 16.I.1996, *A.M. Assis & R.L.D. Souza 49* (VIES). Piúma, Ilha do Francês, 40°44'58"W, 20°48'22"S, XI.2002, *H. Pinheiro et al. 109* (VIES). Presidente Kennedy, 18.V.1994, *C. Farney et al. 3367* (RB). Santa Leopoldina, 40°29'55"W, 20°13'32"S, 11.IV.2009, *L. Daneu et al. 13* (RB). São Roque do Canaã, Alto Santa Júlia, 40°44'22"W,

19°45'39"S, 17.VII.2015, *K.F. Borges et al. 67* (VIES). Serra, Parque Ecológico da C.S.T., Bosque dos Jacarandás, 40°18'28"W, 20°07'43"S, 21.IV.1995, *I.J. Weiler et al. 231* (VIES); Nova Almeida, 40°18'26"W, 20°07'43"S, 20.IV.1999, *I.D. Rodrigues 65* (VIES). Sooretama, Reserva Biológica de Sooretama, 40°00'23.3"W, 19°00'08.7"S, 26.VII.2015, *K.F. Borges et al. 85* (VIES); 26.VII.2015, *K.F. Borges et al. 86* (VIES); 25.VII.2015, *K.F. Borges et al. 87* (VIES); 25.VII.2015, *K.F. Borges et al. 88* (VIES); 25.VII.2015, *K.F. Borges et al. 89* (VIES); trilha do cupido, 40°07'56"W, 19°04'02"S, 26.VII.2015, *K.F. Borges et al. 90* (VIES); 26.VII.2015, *K.F. Borges et al. 100* (VIES). Vila Velha, Interlagos, 40°17'32", 20°19'47"S, 15.XI.1995, *O. Zambom et al. 103* (VIES); 40°19'37"W, 20°24'34"S, 21.V.1990, *A.M. Carvalho 3150* (VIES); Pedra da Concha, 40°17'32"W, 20°19'47"S, 3.IX.1994, *M. Simonelli & M.L.L. Martins 70* (VIES); Ilha das Garças, 40°17'32"W, 20°19'47"S, 6.VII.1996, *J.M.L. Gomes & A.S. Lima 2122* (VIES); Interlagos, 40°17'32"W, 20°19'47"S, 8.VIII.1995, *O. Zambom & F.S. Sá 46* (VIES); Reserva Biológica de Jacaranema, 40°19'36"W, 20°24'25"S, 28.XI.1996, *O.J. Pereira 5684* (VIES). Vitória, Morro do Guajura, 23.X.1984, *A.G. da Silva et al. 689* (RB); Reserva Ecológica Restinga de Camburi, 40°15'59"W, 20°16'00"S, 29.IV.1998, *M.A. Assis 471* (VIES), 16.VI.1988, *O.J. Pereira et al. 1517* (VIES).

Epípeto específico se refere as estípulas da espécie com terminações com mucros (Cervi 1997).

É endêmica do Brasil, ocorrente na Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. No Espírito Santo, sua distribuição é quase que exclusiva das **Restingas**, adicionada as áreas antrópicas e de beira de estradas.

A espécie permanece fértil o ano inteiro, no entanto tem sua reprodução máxima nos meses de fevereiro a maio (Cervi 1997).

Tem como nome popular: maracujá-de-cobra (Neto 2008).

Pertencente ao subgênero *Passiflora*, é geralmente confundida com *P. silvestris* Vell., por suas flores alvas e androginóforo curvo. Diferenciam-se basicamente pelo formato da folha, ovada-cordada em *P. mucronata* e oblongo-lanceolada em *P. silvestris* (Nunes & Queiroz 2006). *Passiflora mucronata* possui antese noturna e é polinizada por quirópteros, suas flores, quando abertas, promovem uma ação de agrupamento das anteras e dos estigmas formando um círculo, alterando a simetria da flor, este comportamento não é comum para o gênero (Sazima & Sazima 1978). Por seu potencial medicinal, a espécie foi inclusa na lista do Rénisus por sua ação anti-helmíntica (Cervi 1997). Ilustração da espécie pode ser observada em Nunes & Queiroz (2006).

**21. *Passiflora pentagona* Mast., *Fl. bras.* (1): 574-575, pl. 108, f. 2. 1872.**

Trepadeiras lenhosas, pubescentes. Ramos cilíndricos, estriados, castanhos. Estípulas setáceas, 0,1–1,7 × 0,1–1,3 cm. Folhas com pecíolo 0,6–1,5 cm compr., 1 par de glândulas sésseis próximas ao ápice; lâminas foliares oblongo-lanceoladas ou ovadas, 2,9–8,4 × 2–4,5 cm, coriáceas, base aguda, ápice agudo-mucronado, margens inteiras, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 0,5–9,1 cm compr. Brácteas setáceas, reduzidas, 0,05–0,15 × ca. 0,05 cm. Flores pêndulas, alvas a esverdeadas, pentâmeras; tubo do cálice cilíndrico-campanulado; sépalas linear-oblongas, 1,2–3 × 0,5–0,7 cm, ápice agudo; pétalas linear-oblongas, 1,1–2,8 × 0,3–0,6 cm, ápice obtuso; corona de filamentos 2 séries, série externa dolabriformes, 0,5–1,2 cm compr., alvos a esverdeados com máculas vináceas, série interna liguliformes, 0,2–0,3 cm compr.; opérculo membranoso; límen ausente; androginóforo reto, 1–1,4 cm compr.; ovário elipsóide, 0,3–0,6 cm compr., pubescente. Frutos bagas, obovóides, 1,8–7,2 × 1,5–2,2 cm; sementes ovada, 0,4–0,7 × 0,2–0,4 cm, testa reticulada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Conceição da Barra, Itaúnas, Parque Estadual de Itaúnas, 1.II.2001, *M. Milward-de-Azevedo & P.H.L. Van Der Ven* 35 (RB); 1.II.2001, *M. Milward-de-Azevedo & P.H.L. Van Der Ven* 36 (RB); 6.II.2001, *M. Milward-de-Azevedo & P.H.L. Van Der Ven* 44 (RB); 20.II.2001, *M. Milward-de-Azevedo & P.H.L. Van Der Ven* 84 (RB); 20.II.2001, *M. Milward-de-Azevedo & P.H.L. Van Der Ven* 85 (RB); 20.II.2001, *M. Milward-de-Azevedo & P.H.L. Van Der Ven* 87 (RB); 20.II.2001, *M. Milward-de-Azevedo & P.H.L. Van Der Ven* 89 (RB); 20.II.2001, *M. Milward-de-Azevedo & P.H.L. Van Der Ven* 93 (RB); 20.II.2001, *M. Milward-de-Azevedo & P.H.L. Van Der Ven* 94 (RB). Ecoporanga, 40°40'38"W, 18°11,5'S, *D.P. Saraiva et al.* 14 (RB). Guarapari, 30.IX.1984, *A.G. Silva 577 & Weinbers 668* (RB); Setiba, 28.IV.1988, *O.J. Pereira & L.C. Fabris 1491* (RB, VIES); 40°24'57"W, 20°34'38"S, 18.X.1988, *O.J. Pereira et al.* 1861 (VIES); 10.V.1987, *H.C. de Lima 2926* (RB). Linhares, Pontal do Ipiranga, 16.I.1996, *A.M. Assis et al.* 36 (VIES); 39°41'34"W, 19°17'17"S, 18.II.1997, *R.L.S. Dutra et al.* 232 (VIES); 39°43'32"W, 19°22'21"S, 15.IV.2007, *C. Farney et al.* 4647 (RB). Presidente Kennedy, Praia das Neves, 14.I.2010, *Maielo-Silva 76 et al.* (RB); 40°58'3"W, 21°14'3"S, 18.V.1994, *C. Farney et al.* 3336 (RB). Vila Pavão, 40°34'33"W, 18°42'17"S, 16.II.2014, *R.C. Forzza et al.* 7825 (RB). Vila Velha, 28.X.1984, *B. Weinberg et al.* 215 (MBML). Vitória, Reserva Ecológica Restinga de Camburi, 40°15'59"W, 20°16'00"S, 23.XII.1997, *A.M. Assis et al.* 325 (VIES); 2.IX.1998, *A.M. Assis 581* (VIES).

O epíteto específico é uma alusão ao tubo floral pentágono (Mezzonato-Pires 2017).

Endêmica do Brasil, ocorre no Espírito Santo e Rio de Janeiro. São encontradas em áreas antrópicas e Restinga. No Espírito Santo ocorre geralmente em regiões próximas ao litoral.

Férteis de outubro a dezembro.

Pertence ao subgênero *Astrophea*. As espécies *P. pentagona* e *P. rhamnifolia* Mast. são muito similares entre si, e de acordo com Killip (1938), as diferenças são encontradas nas flores, onde *P. pentagona* apresenta flores pêndulas, enquanto que *P. rhamnifolia* apresenta flores eretas ou ascendentes. Mezzonato-Pires *et al.* (2017) demonstraram uma grande diferença morfológica entre as sementes das duas espécies, sendo *P. pentagona* apresentando margens partidas, com base aguda e ornamentação da testa reticulada-foveolada, enquanto *P. rhamnifolia* margens inteiras, base obtusa e ornamentação da testa reticulada. Além dessas características da semente, *P. pentagona* só ocorre em ambiente de Restinga (Mezzonato-Pires 2017), o mesmo foi observado neste trabalho. Ilustração da espécie pode ser observada em Sacco (1980), Nunes & Queiroz (2006), Farinazzo & Salimena (2007), Milward-de-Azevedo (2007), Vitta & Pirani (2015), Mezzonato-Pires (2017) e Moraes *et al.* (2018).

**22. *Passiflora porophylla* Vell., *Fl. Flumin.* 9: fig. 82. 1831 ("1827").** Fig. 2e

Trepadeiras herbáceas, glabras. Ramos subtriangular, estriados, verdes. Estípulas linear-subuladas a subfalcadas, 0,1–0,4 × 0,05–0,1 cm. Folhas com pecíolos 0,8–5,4 cm compr., glândulas ausentes; lâminas foliares 2-lobadas a incipiente 3-lobadas, nervuras centrais 0,8–7,9 cm compr., nervuras laterais 1,1–9,9 cm compr., distância entre ápices das nervuras laterais 1,5–11,5 cm compr., membranácea, ápice obtuso a arredondado, base subpeltada, margem inteira, lobos laterais ovais a oblongo-ovais, lobo central ausente ou largo-oval, ocelos presentes. Pedúnculos solitários ou aos pares, 0,6–6 cm compr. Brácteas linear-subuladas, 0,1–0,3 × 0,05–0,2 cm. Flores alvas a lilases, pentâmeras; tubo do cálice pateliforme; sépalas oblongo-lanceoladas, 1–1,7 × ca. 0,4 cm, ápice obtuso; pétalas oblongo-lanceoladas, 0,6–1,2 × 0,2–0,3 cm, ápice agudo; corona de filamentos 1 série, dolabriformes, 0,5–0,6 cm compr., ápice e base brancos, região mediana roxa; opérculo plicado; límen anelar; androginóforo

reto, 0,6–1 cm compr.; ovário elíptico a globoso, 0,2–0,3 cm, pubescente. Frutos bagas, globosos, 1–2,3 × 0,9–1,9 cm; sementes elípticas, 0,3–0,5 × ca. 0,2 cm, testa transversalmente reticulada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Aracruz, Retiro, 40°16'24"W, 19°49'14"S, 28.IV.1992, *O.J. Pereira et al.* 3337 (VIES). Domingos Martins, 7.V.1985, *G. Martinelli et al.* 10862 (RB). João Neiva, 40°23'08"W, 19°45'27"S, 18.V.2012, *D.A. Folli 6859* (CVRD). Santa Maria de Jetibá, 40°49'00"W, 20° 8'60"S, 11.I.2008, *T.S. Lorencini et al.* 11 (VIES); 40°42'54"W, 20°3'15"S, 7.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 104 (VIES); Estrada para Melgaço, 40°48'07"W, 20°09'10"S, 9.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 103 (VIES). Santa Teresa, 1.II.1969, *D. Sucre 4557* (RB); 8.III.2000, *V. Demuner 812* (RB); Reserva Biológica Augusto Ruschi, 40°33'09"W, 19°54'42"S, 5.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 40 (VIES); 40°33'21"W, 19°54'24"S, 5.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 42 (VIES); 40°32'56"W, 19°54'28"S, 5.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 43 (VIES); 40°32'28"W, 19°54'46"S, 6.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 44 (VIES); 6.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 45 (VIES). São Roque do Canaã, Alto Santa Júlia, 40°43'15"W, 19°47'44"S, 19.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 102 (VIES); 19.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 105 (VIES); 19.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 106 (VIES); 19.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 107 (VIES). Venda Nova do Imigrante, Alto Bananeiras, 41°09'07"W, 20°17'24"S, 16.IV.2016, *K.F. Borges et al.* 14 (VIES); 41°08'05"W, 20°20'23"S, 31.I.1995, *D.A. Folli 2530* (CVRD); Tapera, 41°07'19"W, 20°20'07"S, 3.III.2016, *K.F. Borges et al.* 41 (VIES).

O epíteto específico, provavelmente, faz referência aos ocelos e as máculas das folhas.

Endêmica e exclusiva do Brasil ocorre na Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. São encontradas no Cerrado, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila e bordas de mata. No Espírito Santo esta espécie só ocorre em uma faixa da região sul até a região serrana, não ocorrendo na região norte, esta distribuição da espécie pode ser considerada no momento de identificação e comparação com *P. misera*, que possui ocorrência restrita a face norte do estado.

As espécies florescem de novembro a setembro e frutificam até junho.

Tem como nome popular: maracujazinho (Mezzonato-Pires *et al.* 2013).

Pertencente ao subgênero *Decaloba*, *P. porophylla* é identificada pela presença de ocelos entre nervuras de suas folhas e por não possuir glândulas no pecíolo, além dos filamentos da corona serem dolabriliformes. Foi sinonimizada

com *P. organensis* Gardner por Cervi & Rodrigues (2010). Ilustração da espécie pode ser observada em Sacco (1980), Milward-de-Azevedo *et al.* (2004), Nunes & Queiroz (2006), Milward-de-Azevedo *et al.* (2012), Mezzonato-Pires *et al.* (2013), Vitta & Pirani (2015) e Moraes *et al.* (2018). Foi avaliada pelo CNCFlora (2012) como LC (menos preocupante), de acordo com os critérios da IUCN

**23. *Passiflora racemosa*** Brot., trans. Linn. Soc. 12:71.1817.

Trepadeiras herbáceas, glabras. Ramos cilíndricos a subquadrangulares, estriados, verdes. Estípulas ovadas, 0,8–2,7 × 0,6–2,2 cm. Folhas com pecíolos 1,4–2,6 cm compr., 2 pares de glândulas sésseis; lâminas foliares 3-lobadas, ovadas, 7,9–14,2 × 4–7,5 cm compr., coriáceas, ápice agudo, base subpeltada, margens inteiras, lobos laterais oblongo-ovados, lobo central obovado-elíptico, ocelos ausentes. Pedúnculos em racemos, 1,3–2 cm compr. Brácteas não avaliadas. Flores avermelhadas, pentâmeras; tubo do cálice curto-cilíndrico; sépalas oblongas, 3,2–4,6 × 1,1–1,3 cm, ápice corniculado; pétalas oblongas, 3–4,3 × 0,9–1 cm, ápice obtuso; corona de filamentos 3 séries, séries externas filamentosos, 0,5–0,7 cm compr., série interna filamentosos, 0,2–0,3 cm compr.; opérculo denticulado; límen ausente; androginóforo reto, ca. 1,5 cm compr., ovário ovóide, ca. 0,6 cm compr., glabro. Frutos bagas, oblongos, 5,4–6,8 × 2,1–3 cm; sementes obovadas, 0,5–0,6 × 0,3–0,4 cm, testa foveolada ou reticulada. **Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: São Roque do Canaã, 40°39'23"W, 19°44'26"S, 18.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 74 (VIES).

O epíteto específico pode estar relacionado ao tipo de inflorescência encontrado nesta espécie que é a do tipo racemo.

É endêmica do Brasil. Ocorre no Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, em Floresta Ombrófila. No Espírito Santo a espécie possui poucos registros e sua real distribuição é questionada pelos baixos números de coletas da espécie.

Férteis de março a dezembro (Milward-de-Azevedo & Valente 2004).

Tem como nome popular: maracujá-mirim e maracujá (Milward-de-Azevedo & Valente 2004).

Pertencente ao subgênero *Passiflora*, é caracterizada principalmente por suas inflorescências em racemos e ausência de límen nas flores. Apresenta lâmina foliar bastante variada, sendo predominantemente 3-lobadas, mas podem

apresentar-se inteiras. É uma das espécies de *Passiflora* mais vistosas. Possui frutos comestíveis e tem uso medicinal e ornamental (Fuks *et al.* 1999). Ilustração da espécie pode ser observada em Milward-de-Azevedo & Valente (2004).

**24. *Passiflora rhamnifolia* Mast., *Fl. bras.* 13(1): 575. 1872.**

Trepadeiras lenhosas com espinhos, pubescentes. Ramos cilíndricos, sulcados, glabros a esparsamente pubescentes, castanhos. Estípulas setáceas, 0,1–1,5 × 0,05–0,1 cm. Folhas com pecíolos 0,3–3,1 cm compr., 1 par de glândulas sésseis próximas da base; lâminas foliares oval-oblongas a oval-elípticas, 2,3–13,1 × 1,5–7 cm, coriáceas, ápice agudo, base obtusa, margens lisas, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 1,3–5,7 cm compr. Brácteas setáceas, reduzidas, 0,05–0,1 × ca. 0,05 cm. Flores eretas ou ascendentes, alvas, pentâmeras; tubo do cálice cilíndrico-campanulado; sépalas oblongo-lanceoladas, 1,7–2,7 × 0,4–0,7 cm, ápice agudo; pétalas oblongo-lanceoladas, 1,6–2,4 × 0,4–0,6 cm, ápice agudo; corona de filamentos 2 séries, série externa subdolabriformes, 0,5–1,2 cm compr., amarelos com máculas vináceas, série interna filiformes, 0,3–0,4 cm compr.; opérculo ereto, límen ausente; androginóforo reto, 0,8–1 cm compr.; ovário oblongo, ca. 0,4 cm compr., tomentoso. Frutos bagas, elípticas, 1,7–4,2 × 1,6–2,6 cm; sementes ovado-oblongas, 0,5–0,7 × 0,2–0,4 cm, testa alveolada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Aracruz, 40°09'01"W, 19°40'33"S, 29.III.2010, *V.B.J. Sarnaglia et al.* 346 (VIES). Castelo, Bateias, Parque Estadual Forno Grande, 41°06'06"W, 20°31'37"S, 13.II.2008, *L. Kollmann et al.* 10598 (MBML). Conceição da Barra, 39°43'56"W, 18°35'36"S, 26.III.1992, *O.J. Pereira et al.* 3100 (VIES); 39°44'03"W, 18°35'31"S, 26.XI.1992, *O.J. Pereira* 4252 (VIES); 39°43'56"W, 18°35'36"S, 3.VI.1993, *D.A. Folli* 1557 (CVRD); 10.X.1998, *G. Hatschbach et al.* 68359; Parque Estadual de Itaúnas, 39°43'56"W, 18°19'59"S, 27.IV.2000, *O.J. Pereira & A.M. Assis* 6171 (VIES). Guarapari, 30.IX.1984, *A.G. Silva* 574 (MBML); 40°30'39"W, 20°39'29"S, 28.X.1984, *B. Weinberg* 216 (MBML); Lagoa do Milho, 40°29'51"W, 20°40'01"S, 6.III.1996, *R.C. Bianchi & S.S. Silva* 35 (VIES); Parque Estadual Paulo César Vinha, Próximos as Dunas do Lé, 40°28'00"W, 20°36'01"S, 2.II.1995, *O.J. Pereira & L.H.M. Aquino* 5364 (VIES); 19.VII.2006, *O.J. Pereira et al.* 7450 (VIES); Setiba, 40°24'57"W, 20°34'38"S, 28.IV.1988, *O.J. Pereira et al.* 1491 (VIES). Linhares, Regência, Reserva Comboios, 39°49'26"W, 19°38'44"S, 31.VII.1986, *O.J. Pereira e N.M.C. Lucas* 510 (VIES); 40°04'20"W, 19°23'28"S,

12.XII.1990, *D.A. Folli* 1245 (CVRD); 40°04'20"W, 19°23'28"S, 6.III.1993, *D.A. Folli* 1828 (CVRD); 40°03'39"W, 19°06'56"S, 20.III.2014, *G.S. Siqueira* 818 (CVRD). Serra, Parque Ecológico da C.S.T., 40°18'28"W, 20°07'43"S, 8.IX.1995, *M. Simonelli et al.* 271 (VIES). Sooretama, Reserva Biológica de Sooretama, 40°07'56"W, 19°04'02"S, 24.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 80 (VIES). Vila Velha, 40°17'32"W, 20°19'47"S, 28.X.1984, *B. Weinberg* 215 (MBML); Reserva Biológica de Jacarenema, 40°19'36"W, 20°24'25"S, 24.X.1988, *O.J. Pereira* 1968 (VIES).

O epíteto específico refere-se as folhas em forma de espinheiro (Ulmer & Macdougall 2004).

É endêmica do Brasil. Ocorre na Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, em Floresta Ombrófila. No Espírito Santo, ocorre em áreas de Floresta Atlântica, geralmente em bordas de mata.

Férteis de dezembro a fevereiro.

Pertencente ao subgênero *Astrophea*, é muito semelhante à *P. pentagona*. Ilustração da espécie pode ser encontrada em Nunes & Queiroz (2006) e Mezzonato-Pires (2017).

**25. *Passiflora saxicola* Gonstsch. *Izv. Glavn. Bot. Sada S.S.S.R.* 26: 559.1927.**

Trepadeiras herbáceas, glabras. Ramos complanados, estriados. Estípulas falcadas, 0,1–0,2 × ca. 0,1 cm. Folhas com pecíolos ca. 1 cm compr., glândulas ausentes; lâminas foliares 2–3 lobadas, ca. 2,5 cm nervura central, ca. 3,5 cm nervura lateral, ca. 7 cm distância entre os lobos, cartáceas, ápice arredondado-apiculado, base cordada a auriculada, margens inteiras, lobos laterais oblongos, ocelos presentes. Brácteas linear-subuladas, 0,1–0,2 × ca. 0,1 cm. Pedúnculos solitários, ca. 1,5 cm compr. Flores alvas, pentâmeras; tubo do cálice curto-cilíndrico; sépalas lanceoladas, ca. 1,5 × 0,5 cm, ápice agudo; pétalas lanceoladas, ca. 0,8 × 0,1 cm, ápice agudo; corona de filamentos 2 séries, série externa liguliformes, ca. 1 cm compr., série interna filiformes, ca. 0,5 cm compr.; opérculo plicado; límen cuculiforme; androginóforo reto, ca. 0,5 cm compr.; ovário elipsoidal, glabro. Frutos bagas, elipsoidais, ca. 1,5 × 1 cm, glabros; sementes obovadas, ca. 0,3 × 0,2 cm, testas transversalmente sulcadas.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Linhares, -40.0722W, -19.3911S, 4.V.1995, *D.A. Folli* 2600 (IAC).

O epíteto específico é em alusão ao substrato, solo arenoso, entre rochas e pedras (Milward-de-Azevedo *et al.* 2012).

É endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do

Sul, Mato Grosso, Pará, Paraíba e Rio de Janeiro, em áreas de Restinga e Cerrado (Milward-de-Azevedo *et al.* 2012; Milward-de-Azevedo 2019). No Espírito Santo ocorre apenas no município de Linhares.

Floresce e frutifica no mês de maio.

Pertence ao subgênero *Decaloba*, *P. saxicola* distingue-se por apresentar folhas com ápice arredondado-apiculado e base cordada a auriculada, flores com os filamentos externos da corona liguliformes e límen cuculiforme. Ilustração da espécie pode ser observada em Milward-de-Azevedo *et al.* (2004, 2012) e Milward-de-Azevedo (2019).

## 26. *Passiflora setacea* DC., Prodr. 3: 329. 1828.

Trepadeiras herbáceas, pubescentes. Ramos cilíndricos, estriados, verdes. Estípulas setáceas, 0,2–0,3 × 0,05–0,1 cm. Folhas com pecíolos 1,2–4,5 cm compr., 1 par de glândulas sésseis; lâminas foliares 3-lobadas, nervuras centrais 8,8–10,6 cm compr., nervuras laterais 7,4–8,2 cm compr., distância entre ápices das nervuras laterais 9–11,4 cm compr., membranáceas, ápice agudo, base arredondadas, margens serreadas, lobos oblongos ou oblongo-lanceolados, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 6,3–10,8 cm compr. Brácteas oval-elípticas, ca. 2,6 × 0,7 cm. Flores alvas, pentâmeras; tubo do cálice cilíndrico-campanulado; sépalas oblongo-lanceoladas, ca. 3 × 0,4 cm, ápice agudo; pétalas linear-oblongas, ca. 2,8 × 0,3 cm, ápice agudo; corona de filamentos 1 série, filiformes, ca. 1,2 cm compr., brancos com bandas azuis e ápice verde; opérculo membranoso; límen anelar-cupuliforme; androginóforo reto, ca. 1,7 cm compr.; ovário elipsóide, ca. 0,4 cm, glabro. Frutos bagas, elipsoidais, 4,3–4,5 × 4,1–4,2 cm; sementes obovadas, ca. 0,5 × 0,3 cm, testa alveolada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins, 29.VIII.1974, *G. Martinelli 414* (RB). Itaguaçu, 4.V.1946, *A.C. Brade 18518* (RB). Presidente Kennedy, São Salvador, 40°58'59"W, 21°07'01"S, 6.II.1988, *J.M.L. Gomes 482* (VIES). Santa Maria de Jetibá, 40°49'0,00"W, 20°8'60,0"S, 11.X.2008, *T.S. Lorencini et al. 62* (VIES).

O epípeto específico refere-se por apresentar as estípulas setáceas (Cervi 1997).

É endêmica do Brasil. Ocorre em Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Rio de Janeiro, em áreas antrópicas, Cerrado e Restinga. No Espírito Santo ocorre em apenas quatro municípios, acredita-se que novas ocorrências possam ser registradas entre estas áreas.

Floresce e frutifica de setembro a maio (Cervi 1997).

Tem como nome popular: maracujá e maracujá-do-mato (Nunes & Queiroz 2006).

Pertencente ao subgênero *Passiflora*, *P. setacea* pode ser identificada por suas estípulas em forma de seta e límen anelar cupuliforme. Foi observado nos herbários identificações desta espécie como *P. amethystina* em alguns indivíduos inférteis. O erro de identificação pode ocorrer devido a algumas semelhanças na morfologia foliar de ambas espécies, no entanto, há diferença da forma das estípulas e o número de glândulas do pecíolo, *P. amethystina* com 1–4 pares e *P. setacea* somente com um par, são características chaves para a separação entre essas duas espécies quando o material não estiver fértil. Ilustração da espécie pode ser observada em Nunes & Queiroz (2006), Milward-de-Azevedo (2007) e Santos *et al.* (2016).

## 27. *Passiflora sidifolia* M. Roem., Fam. Nat. Syn. Monogr. 2: 173. 1846. Fig. 2f

Trepadeiras herbáceas, glabras. Ramos cilíndricos, estriados, verdes. Estípulas reniformes, 0,7–1,3 × 0,2–0,7 cm. Folhas com pecíolos 1,7–2,4 cm compr., 1 par de glândulas estipitadas; lâminas foliares inteiras a 3-lobadas, nervuras centrais 4,8–7,1 cm compr., nervuras laterais 4,6–6 cm compr., distância entre ápices das nervuras laterais 3,2–4,3 cm compr., cartáceas, ápice agudo a obtuso, base agudo a obtuso, margens inteiras, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 2,8–3,8 cm compr. Brácteas ovadas, 2,8–4,7 × 2,2–3,9 cm. Flores azuladas, pentâmeras; tubo do cálice campanulado; sépalas oblongo-lanceoladas, ca. 2,2 × 0,8 cm, ápice obtuso; pétalas oblongo-lanceoladas, ca. 2,1 × 0,6 cm, ápice obtuso; corona de filamentos 5 séries, séries externas filiformes, ca. 1,5 cm compr., bandeados de alvo e violeta, séries internas dentiformes, ca. 0,1 cm compr.; opérculo membranoso; límen membranoso; androginóforo reto, 0,9–1 cm compr.; ovário ovóide, ca. 0,4 cm compr., glabro. Frutos bagas, globosas, 3,5–3,7 × 3–3,2 cm; sementes obovadas, ca. 0,5 × 0,3 cm, testa reticulada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Castelo, 41°05'15"W, 20°31'10"S, 7.IV.2009, *A.P. Fontana 5855* (RB). Itaguaçu, 40°57'51"W, 19°44'53"S, 26.II.2006, *R.C. Britto 8* (MBML). Iúna, 41°32'8"W, 20°20'44"S, 17.I.2014, *J.P.F. Zorzanelli 909* (VIES). São Roque do Canaã, São Roque do Canaã, Alto Misterioso, 40°46'13"W, 19°48'11"S, 19.III.2004, *C.N. Fraga et al. 1144* (RB); Alto Santa Júlia, 40°44'22"W, 19°45'39"S, 18.VII.2015, *K.F.*



*Borges et al.* 70 (VIES); 40°45'54"W, 19°46'56"S, 14.I.2008, *M.M. Saavedra et al.* 636 (RB). Venda Nova do Imigrante, Tapera, 9.I.2019, *K.F. Borges & R.M. Lorenzoni* 156 (RB).

É endêmica do Brasil. Ocorre na Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, em Floresta Ombrófila. No Espírito Santo ocorre em Castelo, Itaguaçu, Iúna, São Roque do Canaã e Venda Nova do Imigrante, espécie de distribuição restrita a região sul-serrana do estado.

Floresce e frutifica de outubro a junho (Milward-de-Azevedo & Valente 2004).

Tem como nome popular: maracujazinho (Cervi 1997; Milward-de-Azevedo & Valente 2004), maracujá (Bernacci *et al.* 2003).

Pertencente ao subgênero *Passiflora*, *P. sidifolia* pode ser diagnosticada por suas folhas levemente 3-lobadas, coroa de filamentos com 5 séries, filamentos internos dentiformes e semente reticulada (Milward-de-Azevedo & Valente 2004). Ilustração da espécie pode ser observada em Milward-de-Azevedo & Valente (2004), Milward-de-Azevedo (2007), Mezzonato-Pires *et al.* (2013) e Moraes *et al.* (2018).

**28. *Passiflora silvestris*** Vell., Fl. Flumin. 9: fig. 74. 1831 ('1827'); Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro 5: 377. 1881.

Trepadeiras herbáceas, glabras. Ramos cilíndricos, estriados, verdes. Estípulas oval-lanceoladas, 0,6–2,3 × 0,6–1,7 cm. Folhas com pecíolos 0,5–1,5 cm compr., 1 par de glândulas sésseis; lâminas foliares oblongo-lanceoladas, 4,4–9,1 × 2–4,5 cm, membranáceas a coriáceas, ápice obtuso, mucronado, base arredondada, margens lisas a crenadas. Pedúnculos solitários, 3,6–13,4 cm compr. Brácteas oblongo-lanceoladas, 0,4–0,8 × 0,3–0,6 cm. Flores alvas, pentâmeras; tubo do cálice cilíndrico-campanulado; sépalas oblongas, 2–4,7 × 0,4–0,8 cm, ápice agudo; pétalas oblongas, 1,8–4,5 × 0,3–0,4 cm, ápice agudo; coroa de filamentos 2 séries, série externa filiformes, 0,9–2,7 cm compr., série interna filiformes, 0,5–0,6 cm compr.; opérculo filamentosos; límen cupuliforme; androginóforo curvo, 1,7–2,3 cm compr.; ovário elipsóide, 0,3–0,5 cm compr., glabro. Frutos bagas, obovóides, 3–3,6 × 1,2–1,6 cm; sementes oblongo-ovadas, 0,3–0,4 × 0,2–0,3 cm, testa reticulada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Águia Branca, 40°39'46"W, 18°58'18"S, 18.V.2007, *V. Demuner et al.* 4001 (MBML). Castelo, 41°6'6"W, 20°31'36"S, 16.X.2008, *R.C. Forzza et al.* 5347 (MBML). Conceição da Barra, 39°43'56"W,

18°35'36"S, 9.I.1992, *D.A. Folli* 1559 (CVRD); 39°44'03"W, 18°35'31"S, 25.VIII.1992, *O.J. Pereira et al.* 3750 (VIES); Itaúnas, 39°44'03"W, 18°35'31"S, 10.XII.1992, *O.J. Pereira et al.* 4466 (VIES). Guarapari, 40°30'40"W, 20°39'29"S, 8.II.1985, *O.J. Pereira* 408 (VIES); Lagoa do Milho, 40°30'40"W, 20°39'29"S, 6.II.1992, *R.C. Bianchi et al.* 34 (VIES); Parque Estadual Paulo César Vinha, 40°25' 27"W, 20°36' 11"S, 29.III.2004, *C.S. Frade et al.* (VIES); 40°25'22"W, 20°36'18"S, 28.I.2016, *A.C. Tuler et al.* 546 (RB). Linhares, 40°04'20"W, 19°23'28"S, 17.IV.2001, *D.A. Folli* 3895 (CVRD); 40°04'20"W, 19°23'28"S, 10.X.2003, *D.A. Folli* 4625 (CVRD); 5.IV.2006, *G.Q. Freire* 21 (CVRD); 39°52'55"W, 19°11'51"S, 10.VII.2012, *G.S. Siqueira* 757 (CVRD). Santa Teresa, 40°31'49"W, 19°58'17"S, 10.X.2007, *L. Kollmann & C. Esgario* 10087 (MBML). Vila Velha, Jacarenema, 40°19'36"W, 20°24'25"S, X.1997, *R.L.S. Dutra* 318 (VIES); Morada do Sol, 40°20'35"W, 20°27'43"S, 14.I.2007, *P.F. Souza et al.* 206 (MBML).

O epíteto específico proveniente do latim: *silvestris*: silvestre, de vida selvagem, não cultivado.

É endêmica do Brasil. Ocorre em Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe, em Cerrado e Floresta Ombrófila. Diante do padrão de ocorrência da espécie no Espírito Santo, acredita-se que os municípios próximos ao já coletados também podem abrigar a espécie e assim formar um corredor de ocorrência.

Floresce e frutifica praticamente todo a ano, porém a floração máxima se dá nos meses de abril a julho.

Pertencente ao subgênero *Passiflora*, *P. silvestris* pode ser identificada por seu caule estriado, estípulas oval-lanceoladas, lâmina foliar inteira, flores alvas e de filamentos curtos. Apresenta autoincompatibilidade (Varassin *et al.* 2001). Ilustração da espécie pode ser observada em Nunes & Queiroz (2006).

**29. *Passiflora speciosa*** Gardner, Field. Sert. Pl.: t. 17. 1844. Fig. 2g

Trepadeiras lenhosas, tomentosas. Ramos cilíndricos, estriados, com tricomas tomentosos ferrugíneos, castanhos. Estípulas falcadas, 0,1–0,3 × 0,05–0,2 cm. Folhas com pecíolos 1–4,3 cm compr., 1 par de glândulas sésseis; lâminas foliares 3-lobadas, nervuras centrais 5,2–16,9 cm compr., nervuras laterais 4,2–13,7 cm compr., distância entre ápices das nervuras laterais 4,1–17,3 cm compr., cartáceas, ápice agudo, base cordada a truncada, margens serreado-glandulares, lobos

oblongo-lanceolados a linear-lanceolados, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários, 5,2–10,3 cm compr. Brácteas oblongas, 3,2–5,2 × 0,5–1,7 cm, glândulas na margem. Flores róseas a avermelhadas, pentâmeras; tubo do cálice cilíndrico-campanulado; sépalas oblongo-lineares, 4,2–10,1 × 0,4–0,9 cm, ápice agudo; pétalas oblongo-lineares, 4,3–10 × 0,4–0,9 cm, ápice agudo; corona de filamentos 2 séries, série externa filiformes a lanceolados, 0,9–1,2 cm compr., violáceos da região mediana para o ápice, série interna filiformes, 0,4–0,6 cm compr.; opérculo membranoso, plicado; límen cupuliforme; androginóforo reto, 1,6–2 cm compr.; ovário oblongo-elíptico, 1–1,2 cm, tomentoso. Frutos bagas, oblongo-ovóides, 3,2–3,9 × 1,4–1,8 cm; sementes ovóides, 0,4–0,5 × ca. 0,3 cm, testa reticulada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Águia Branca, 40°39'56"W, 18°58'40"S, 26.VII.2006, *L.F.S. Magnago et al. 1095* (MBML). Alegre, 41°36'25"W, 20°37'24"S, 28.VIII.2010, *M.A. Milward de Azevedo et al. 299* (RB). Cariacica, 40°31'30"W, 20°16'4"S, 22.VII.2008, *R. Goldenberg et al. 1221* (RB). Domingos Martins, 31.VIII.1996, *C.M. Vieira et al. 86* (R). Dorés do Rio Preto, 41°50'43"W, 20°41'20"S, 10.VII.2012, *V.C. Manhães 277* (MBML). Governador Lindenberg, 40°27'47"W, 19°16'32"S, 2.VIII.2007, *R.R. Vervloet et al. 3135* (MBML). Ibitirama, 41°40'1"W, 20°32'29"S, 13.IX.2012, *J.P.F. Zorzanelli et al. 544* (VIES). Linhares, 40°4'19"W, 19°23'27"S, 26.VIII.1992, *D.A. Folli 1637* (CVRD); 40°04'20"W, 19°23'28"S, 13.VIII.2003, *G.S. Siqueira 32* (CVRD); 21.VIII.2006, *T.S. Nunes 1802* (CVRD); 40°02'01"W, 19°07'22"S, 20.IX.2012, *G.S. Siqueira 801* (RB). Santa Leopoldina, 40°28'51"W, 20°5'12"S, 18.VII.2007, *R.R. Vervloet et al. 2919* (MBML). Santa Maria de Jetibá, Sítio Renascer, 40°42'54"W, 20°3'15"S, 7.VII.2015, *K.F. Borges et al. 63* (VIES); 7.VII.2015, *K.F. Borges et al. 64* (VIES); Belém, 40°42'09"W, 20°02'46"S, 7.VII.2015, *K.F. Borges et al. 65* (VIES); Fazenda Azaléa, 27.VII.2014, *E.J. Lirio 1157* (RB). Santa Teresa, 25.XI.1953, *A.P. Duarte & L.C. Gomes 3933* (RB); 40°28'59"W, 19°51'19"S, 14.VIII.1984, *R.M. Pizziolo 221* (MBML); 27.IX.1993, *L.C. Giordano et al. 1562* (RB); Estrada para Santa Leopoldina, 40°32'48"W, 19°59'06"S, 13.IX.2006, *R. Marquete et al. 3903* (RB); Reserva Biológica Augusto Ruschi, 40°33'11"W, 19°54'25"S, 6.VII.2015, *K.F. Borges et al. 62* (VIES). São Roque do Canaã, Alto Misterioso, 40°31'49"W, 19°58'17"S, 11.V.2007, *C. Esgario et al. 175* (MBML); Alto Santa Júlia, 40°44'22"W, 19°45'39"S, 17.VII.2015, *K.F. Borges et al. 68* (VIES). Serra, Parque Ecológico da C.S.T., 40°18'28"W, 20°07'43"S, 8.IX.1995, *M. Simonelli et al. 271* (VIES). Vargem Alta, 40°59'46"W, 20°27'45"S, 20.IX.2014, *A.M. Assis et al. 4094* (MBML). Vila Velha, sem data, *B. Weimberg* (R 172737).

O epíteto específico proveniente do latim *speciosus* (*i.e.* de belo aspecto; de aparência brilhante, elegante), faz referências as suas flores vistosas, grandes e de coloração intensa (Cervi & Dunaiski Junior 2004).

Endêmica do Brasil, com registros para o Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, em Cerrado e Floresta Ombrófila. No Espírito Santo esta espécie tem ampla distribuição, nas diferentes regiões do estado.

Floresce de agosto a dezembro e frutifica de dezembro a março.

Nome popular: maracujá-do-mato (ES).

Pertencente ao subgênero *Passiflora*, *P. speciosa* é caracterizada por ter caule com tricomas ferrugíneos, lâminas foliares 3-lobadas, flores com sépalas e pétalas róseas e corona com 2 séries de filamentos. Muito similar a *P. margaritae*, porém esta é diferenciada por apresentar 3 séries de filamentos da corona. Possui alta expectativa para o mercado ornamental (Mezzonato-Pires *et al.* 2013). Apresenta autoincompatibilidade (Varassin *et al.* 2001). Ilustração da espécie pode ser observada em Farinazzo & Salimena (2007), Mezzonato-Pires *et al.* (2013), Vitta & Pirani (2015) e Moraes *et al.* (2018).

**30. *Passiflora suberosa* L. subsp. *litoralis*** (Kunth) Port.-Utl. ex M.A. Milward-de-Azevedo, Baumgratz & Gonçalves-Esteves, *Phytotaxa* 53: 47. 2012. Fig. 2h

Trepadeiras herbáceas, suberosas, glabras. Ramos cilíndricos, estriados, verdes. Estípulas linear-subuladas, 0,2–1 × ca. 0,1 cm. Folhas com pecíolos 0,4–2,6 cm compr., 1 par de glândulas estipitadas; lâminas foliares inteiras a 3-lobadas, nervuras centrais 3,1–17,7 cm compr., nervuras laterais 4,9–10,6 cm compr., distância entre ápices das nervuras laterais 7,1–12,3 cm compr., membranáceas a cartáceas, ápice agudo, base arredondada, margens inteiras, lobos laterais oval-lanceolados, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários ou aos pares, 0,9–1,6 cm compr. Brácteas triangulares, 0,1–0,4 × 0,1–0,2 cm. Flores alvas, pentâmeras; tubo do cálice campanulado; sépalas oblongo-lanceoladas, 0,6–1 × 0,1–0,5 cm, ápice obtuso; pétalas ausentes; corona de filamentos 2 séries, série externa filiformes 0,3–0,4 cm compr., verde-amarelada, série interna filiformes, 0,1–0,3 cm compr.; opérculo membranoso, plicado; límen anelar; androginóforo reto, 0,3–0,4 cm compr.; ovário elipsóide a globoso, 0,2–0,3 cm, pubérulo. Frutos bagas, globosos, 0,6–1,5 × 0,6–1,5 cm;

sementes obovadas,  $0,2-0,4 \times 0,1-0,2$  cm, testa reticulada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Itaguaçu, Estrada Itaguaçu, São Roque do Canaã,  $40^{\circ}49'49''\text{W}$ ,  $19^{\circ}46'59''\text{S}$ , 18.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 75 (VIES); 18.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 76 (VIES). João Neiva,  $40^{\circ}22'49''\text{W}$ ,  $19^{\circ}45'16''\text{S}$ , 18.I.2015, *K.F. Borges et al.* 7 (VIES); 18.I.2015, *K.F. Borges et al.* 8 (VIES). Santa Teresa, 6.IV.1999, *L. Kollmann et al.* 2369 (RB); 28.III.2000, *V. Demuner & W. Pizzolo* 851 (RB). Linhares,  $40^{\circ}04'52''\text{W}$ ,  $19^{\circ}08'55''\text{S}$ , 26.IX.2007, *G.S. Siqueira* 357 (CVRD). Venda Nova do Imigrante, Tapera,  $41^{\circ}07'19''\text{W}$ ,  $20^{\circ}20'07''\text{S}$ , 21.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 77 (VIES); 21.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 78 (VIES); 21.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 79 (VIES); 7.XI.2015, *K.F. Borges et al.* 9 (VIES).

O epípeto específico provém do latim *suberose* = cortiço, suberoso, referindo-se à presença de súber no caule e *litoralis* = litoral, à ocorrência no litoral (Cervi 1997).

Não é endêmica do Brasil, ocorre em Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe, em áreas antrópicas, Caatinga, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila e Restinga. No Espírito Santo, esta espécie ocorre desde o sul do estado até a região centro-oeste, em bordas de trilhas e estradas, ocasionalmente no interior de trilhas.

Floresce e frutifica durante o ano todo, de maneira abundante.

Tem como nome popular: maracujá-de-cortiça, maracujá-mirim ou maracujazinho (Neto 2008).

Pertence ao subgênero *Decaloba*. Por apresentar ampla distribuição e plasticidade das folhas, essa espécie apresenta numerosos sinônimos. É facilmente reconhecida por seu caule cilíndrico e suberoso, folhas inteiras a 3-lobadas e ausência de pétalas em suas flores. Apresenta autocompatibilidade (Junqueira *et al.* 2005). Ilustração da espécie pode ser observada em Sacco (1980), Cervi (1996), Deginani (2001), Milward-de-Azevedo & Baumgratz (2004), Nunes & Queiroz (2006) e Milward-de-Azevedo *et al.* (2012).

**31. *Passiflora vellozii*** Gardner, Lond. Journ. Bot. 4:103 (1845). Fig. 2i

Trepadeiras herbáceas, pubescentes. Ramos subcilíndricos, sulcados. Estípulas semi-ovais,

$0,6-1,2 \times 0,2-0,4$  cm. Folhas com pecíolos  $0,9-2,2$  cm compr., 1 par de glândulas estipitadas; lâminas foliares 3-lobadas, nervuras centrais  $3,2-7,5$  cm compr., nervuras laterais  $2,3-4,2$  cm compr., distância entre ápices das nervuras laterais  $3,5-6,9$  cm compr., membranáceas, ápice agudo a obtuso, base cordada, margens denticuladas em direção à base, lobos oval-lanceolados, ocelos ausentes. Pedúnculos solitários,  $0,5-2,5$  cm compr. Brácteas lanceoladas,  $1-2,6 \times 0,8-1,5$  cm. Flores alvas a roxas, pentâmeras; tubo do cálice curto-campanulado; sépalas oblongas,  $2-2,5 \times 0,3-0,5$  cm, ápice obtuso; pétalas lineares,  $1-1,3 \times 0,3-0,4$  cm, ápice obtuso; corona de filamentos 3 séries, séries externas filiformes,  $1,5-2,2$  cm compr., roxo pálido na base, alvo e roxo da região mediana para o ápice, alvo no ápice, série interna filiformes,  $0,2-0,4$  cm compr.; opérculo ereto; límen membranoso; androginóforo reto,  $0,4-0,5$  cm compr.; ovário ovóide,  $0,5-0,6$  cm, hirsuto. Frutos bagas, ovóides,  $3,2-4,5 \times 1,9-2,5$  cm; sementes cuneadas,  $0,3-0,4 \times 0,2-0,3$  cm, testa reticulada.

**Material examinado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Alegre, 28.IV.2017, *K.F. Borges & R.M. Lorenzoni* 135(RB). Itaguaçu, 10.V.1946, *A.C. Brade et al.* 18050 (RB). Santa Maria de Jetibá, Belém,  $40^{\circ}42'09''\text{W}$ ,  $20^{\circ}02'46''\text{S}$ , 6.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 51 (VIES); 6.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 52 (VIES); 6.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 53 (VIES); 6.VII.2015, *K.F. Borges et al.* 54 (VIES).

Endêmica do Brasil, ocorre no Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, em Floresta Ombrófila. No Espírito Santo possui registros apenas para três municípios: Alegre, Santa Maria de Jetibá e São Roque do Canaã. A distância entre estes pontos de coleta nos indica que existe uma grande lacuna quanto a esta espécie, e mais coletas devem ser realizadas a fim de amenizar essa distância entre os pontos.

Pertencente ao subgênero *Passiflora*, pode ser facilmente identificada no Espírito Santo por seus caules pubescentes, subcilíndricos e sulcados. Ocasionalmente confundida com *P. foetida*, por também apresentar tricomas em seus ramos, porém do tipo serícios-tomentoso, *P. vellozi* apresenta somente ramos pubescentes. Ilustração da espécie pode ser observada em Cervi (2000), Bernacci *et al.* (2003) e Vanderplank (2013).

### Agradecimentos

Agradecemos a FAPES e ao CNPq, o apoio financeiro. A primeira autora agradece a bolsa da CAPES concedida durante o seu curso de Mestrado

em Produção Vegetal, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, da Universidade Federal do Espírito Santo. A Paula Mauri, o auxílio nas coletas. Ao pesquisador do Instituto Agrônomo de Campinas, Dr. Luís Carlos Bernacci, o envio das imagens do material do IAC. Aos curadores dos herbários visitados durante o desenvolvimento da pesquisa.

## Referências

- Amarim JS, Souza MM, Viana AJC & Freitas JCO (2011) Self-, cross- and interspecific pollinations in *Passiflora capsularis* and *P. rubra*. *Revista Brasileira de Botânica* 34: 537-544.
- Angiosperm Phylogeny Group - APG (2016) An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society* 181: 1-20.
- Araújo D & Alves M (2013) Flora da Usina São José, Igarassu, Pernambuco: Passifloraceae s.s. *Rodriguésia* 64: 247-254.
- Araya S (2016) Desenvolvimento, validação, transferibilidade e aplicação de marcadores microsatélites em estudos genéticos das passifloras. Tese de doutorado (Agronomia). Universidade de Brasília, Brasília. 293p.
- Barroso GM, Morim MP, Peixoto AL & Ichaso CLF (1999) Frutos e Sementes: morfologia aplicada sistêmica de dicotiledôneas. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 443p.
- Benevides CD, Evans DM & Gaglianone MC (2013) Comparing the Structure and Robustness of Passifloraceae - Floral Visitor and True Pollinator Networks in a Lowland Atlantic Forest. *Sociobiology* 60: 295-305.
- Bernacci LC, Vitta FA & Bakker YV (2003) Passifloraceae. In: Wanderley MGL *et al.* Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. FAPESP, São Paulo. Vol. 3, pp. 247-274.
- Bernacci LC & Souza MM (2012) *Passiflora cacao* (Passifloraceae), a new species from Southern Bahia, Brazil. *Novon* 22: 1-7.
- BFG - The Brazil Flora Group (2018) Brazilian Flora 2020: innovation and collaboration to meet Target 1 of the Global Strategy for Plant Conservation (GSPC). *Rodriguésia* 69: 1513-1527
- Bugallo V, Cardone S, Pannunzio MJ & Facciuto G (2011) Breeding advances in *Passiflora* spp. (Passiflora) native to Argentina. *Floriculture and Ornamental Biotecology* 5: 23-34.
- Candolle AP (1828) Passifloraceae. In: *Prodromus systematics naturalis regni vegetabilis*. Vol. 3. Treuttel et Wurtz, Paris. Pp. 321-338.
- Cazé ALR, Kriedt RA, Beheregaray LB, Bonatto SL & Freitas LB (2013) Isolation and characterization of microsatellite markers for *Passiflora contracta*. *International Journal of Molecular Sciences* 13: 11343-11348.
- Cervi AC (1996) Passifloraceae da região de Carangola - Minas Gerais, Brasil. *Pabstia* 7: 1-32.
- Cervi AC (1997) Passifloraceae do Brasil: estudo do gênero *Passiflora* L. subgênero *Passiflora*. *Fontqueria* 45: 1-92.
- Cervi AC (2000) Estudo das Passifloraceae Brasileiras: o subgênero *Dysosmiodes* Killip. do gênero *Passiflora* para o Brasil. *Estudos de Biologia* 45: 91-115.
- Cervi AC & Rodrigues WA (2010) Nomenclatural and taxonomic review of Passifloraceae species illustrated and described by Vellozo in Flora Fluminensis. *Acta Botanica Brasilica* 24: 1109-1111.
- CNCFlora (2012) Lista Vermelha da Flora Brasileira. Disponível em <cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br>. Acesso em 3 fevereiro 2017.
- Deginani NB (1999) Passifloraceae. In: *Aportes Botánicos de Salta - Serie Flora* 2: 1-24.
- Deginani NB (2001) Las especies argentinas del género *Passiflora* (Passifloraceae). *Darwiniana* 39: 43-129.
- Endress PK (1994) Diversity and evolutionary biology of tropical flowers. Cambridge University Press, Cambridge. 420p.
- Farinazzo NM & Salimena FRG (2007) Passifloraceae na reserva biológica da represa do grama, Descoberto, Minas Gerais, Brasil. *Rodriguésia* 58: 823-833.
- Fidalgo O & Bononi VLR (1989) Técnicas de coleta, preservação de material botânico. Série Documentos. Instituto de Botânica, São Paulo. 62p.
- Fuks R, Guimarães EF, Lacanna MF & Monteiro SN (1999) Plantas ornamentais I. In: Valente MC & Marquete NFS (eds.) Plantas úteis das áreas do entorno do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Horto Florestal e Parque Lage I. Ministério do Meio Ambiente, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 61p.
- Harrington HD & Durrell LW (1957) Key to common leaf surface. How to identify plants. The Swallow Press, Chicago. 203p.
- Imig DC & Cervi AC (2014) A new species of *Passiflora* L. (Passifloraceae), from Espírito Santo, Brazil. *Phytotaxa* 186: 292-296.
- Judd WS, Campbell CS, Kellogg EA, Stevens PF & Donoghue MJ (2009) Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético. Artmed, Porto Alegre. 632p.
- Junqueira NTV, Braga MF, Faleiro FG, Peixoto JR & Bernacci LC (2005) Potencial de espécies silvestres de maracujazeiro como fonte de resistência a doenças. In: Faleiro FG, Junqueira NTV, Braga MF Maracujá: germoplasma e melhoramento genético. Embrapa Cerrados, Brasília. Pp.81 108.

- Killip EP (1938) The American species of Passifloraceae. Associate curator, division of plants United States National Museum. Botanical Series Field Museum of Natural History 19: 8-9.
- Kishore K, Pathak KA, Shukla R & Bharali R (2010) Studies on floral biology of passion fruit (*Passiflora* spp.). Pakistan Journal of Botany 42: 21-29.
- Krosnick SE, Ford AJ & Freudenstein JV (2009) Taxonomic revision of *Passiflora* subgenus *Tetrapathea* including the monotypic genera *Hollrungia* and *Tetrapathea* (Passifloraceae), and a new species of *Passiflora*. Vol. 34. Systematic Botany 34: 375-385. DOI: 10.1600/036364409788606343
- Linnaeus CV (1753) Species plantarum. 2ª ed. Salvius, Stockholm. 560p.
- MacDougal JM & Feuillet C (2004) Systematic. In: Ulmer T & MacDougal JM. Passion flowers of the world. Timber Press, Portland, Oregon. Pp. 27-31.
- Mäder G, Lorenz-Lemke AL, Cervi AC & Freitas LB (2009) Novas ocorrências e distribuição do gênero *Passiflora* L. no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências 7: 364-367.
- Mezzonato-Pires AC, Salimena FRG & Bernacci LC (2013) Passifloraceae na Serra Negra, Minas Gerais, Brasil. Rodriguesia 64: 123-136.
- Mezzonato-Pires AC (2017) Sistemática de *Passiflora* subgenus *Astrophea*: Morfologia, Palinologia e Taxonomia. Tese de Doutorado. Museu Nacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 318p.
- Mezzonato-Pires AC, Mendonça CBF, Milward-de-Azevedo MA & Gonçalves-Esteves V (2017) The taxonomic significance of seed morphology in the *Passiflora* subgenus *Astrophea* (Passifloraceae). Acta Botanica Brasilica. DOI: 10.1590/0102-33062016abb0414
- Milward-de-Azevedo MA (2007) Passifloraceae do Parque Estadual de Ibitipoca. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 25: 71-79.
- Milward-de-Azevedo MA (2019) New records of *Passiflora* subgenus *Decaloba* (Passifloraceae). Check List 15: 149-159. DOI: 10.15560/15.1.149
- Milward-de-Azevedo MA & Baumgratz JFA (2004) *Passiflora* L. subgênero *Decaloba* (DC.) Rchb. (Passifloraceae) na Região Sudeste do Brasil. Rodriguesia 55: 17-54.
- Milward-de-Azevedo MA, Baumgratz JFA & Gonçalves-Esteves VA (2012) Taxonomic revision of *Passiflora* subgenus *Decaloba* (Passifloraceae) in Brazil. Phytotaxa 53: 1-68.
- Milward-de-Azevedo MA, Gonçalves-Esteves V & Baumgratz JFA (2004) Palinotaxonomia das espécies de *Passiflora* L. subg. *Decaloba* (DC.) Rchb. (Passifloraceae) no Sudeste do Brasil. Revista Brasileira de Botânica 27: 655-665.
- Milward-de-Azevedo MA & Valente MC (2004) Passifloraceae da mata de encosta do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e arredores. Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro 62: 367-374.
- Moraes AM, Milward-de-Azevedo MA & Faria APG (2018) Passifloraceae *sensu stricto* no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, Minas Gerais, Brasil. Rodriguesia 69: 815-840. DOI: 10.1590/2175-7860201869238
- Mori SA, Mattos-Silva LA, Lisboa G & Coradin L (1985) Manual de Manejo do Herbário Fanerogâmico. CEPLAC, Ilhéus. 104p.
- Muschner VC, Zamberlan PM, Bonatto SL & Freitas LB (2012) Phylogeny, biogeography and divergence times in *Passiflora* (Passifloraceae). Genetics and Molecular Biology 35: 1036-1043.
- Neto EMC (2008) Análise semântica dos nomes comuns atribuídos às espécies de *Passiflora* (Passifloraceae) no Estado da Bahia, Brasil. Neotropical Biology and Conservation 3: 86-94.
- Nunes TS & Queiroz LP (2006) Flora da Bahia: Passifloraceae. Sitientibus 6: 194-226.
- Paiva CL, Viana AP, Santos EA, Silva RNO & Oliveira EJ (2014) Diversidade genética de espécies do gênero *Passiflora* com o uso da estratégia Ward-MLM. Revista Brasileira de Fruticultura 36: 381-390.
- Peréz-Cortéz S, Tillett S & Escala M (2002) Estudio morfológico de la semilla de 51 especies del género *Passiflora* L. Acta Botánica Venezolana 25: 67-96.
- Radford AE, Dickison WC, Massey JR & Bell CR (1974) Vascular plant systematics. Harper e Row Publishers, New York. 891p.
- Rizzini CT (1977) Sistematização terminológica da folha. Rodriguesia 42: 103-125.
- Sacco JC (1967) Contribuição ao estudo das Passifloraceae do Brasil - III - *Passiflora margaritae* Sacco n. sp. Sellowia 19: 59-61.
- Sacco JC (1980) Passifloráceas. In: Reitz R. Flora Ilustrada Catarinense. Herbário Barbosa Rodrigues Itajaí. 132p.
- Santos JV, Nunes TS & Conceição AS (2016) A família Passifloraceae na APA Serra Branca/Raso da Catarina, Jeremoabo, Bahia, Brasil. Biotemas 29: 11-23.
- Sazima M & Sazima I (1978) Bat pollinization of the Passion Flower, *Passiflora mucronata*, in Southeastern Brazil. Biotropica 10: 100-109.
- Silva AC, Silva AC, Lucena CC, Vasconcellos MAS & Busquet RNB (2005) Dados preliminares de biologia floral de algumas espécies de passifloráceas. In: Faleiro FG, Junqueira NTV, Braga MF, Pinto ACQ & Souza ES. IV Reunião

- Técnica de Pesquisas em Maracujazeiro. Embrapa Cerrados, Planaltina. Pp.13-17.
- Silva EO, Santos JUM & Dias ACAA (2013) Passifloraceae na área de proteção ambiental de Belém, PA, Brasil. *Rodriguésia* 64: 829-845.
- Species Link (2017) Disponível em <<http://smlink.org.br>>. Acesso em 13 março 2017.
- Stearn WT (1995) *Botanic Latin: history, grammar, syntax, terminology and vocabulary*. Timber Press, Portland, Oregon. 560p.
- Thiers (continuamente atualizado) *Index Herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff*. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em <<http://sweetgum.nybg.org/ih/>>.
- Ulmer T & Macdougall JM (2004) *Passiflora: Passionflowers of the world*. Timber Press, Cambridge. 430p.
- Vanderplank J (1996) *Passion flowers*. MIT Press, Cambridge. 224p.
- Vanderplank J (2013) A revision of *Passiflora* section *Dysosmia* Passifloraceae. *Curtis's Botanical Magazine* 30: 318-387.
- Varassin IG, Trigo JR & Sazima M (2001) The role of nectar production, flower pigments and odour in the pollination of four species of *Passiflora* (Passifloraceae) in south-eastern Brazil. *Botanical Journal of the Linnean Society* 136: 139-152.
- Vitta FA & Bernacci LC (2004) A new species of *Passiflora* in section *Tetrastylis* (Passifloraceae) and two overlooked species of *Passiflora* from Brazil. *Brittonia* 56: 89-95.
- Vitta, FA & Pirani, J.R. 2015. Flora da serra do cipó, Minas Gerais: Passifloraceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 33: 29-38.

Editora de área: Dra. Daniela Zappi

Artigo recebido em 31/10/2018. Aceito para publicação em 14/03/2019.



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.